



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXVII /// Julho/Agosto de 2022 /// publicação mensal /// Gratuito

‘Esforço hercúleo’ para proteger as Misericórdias

04

A UMP promoveu uma sessão de esclarecimento sobre a adenda ao Compromisso de Cooperação e a medida de gratuidade das creches. A sessão destinada a provedoras e provedores contou com a presença da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho



CÂMARA MUNICIPAL DE POMBAL

14

POMBAL
HOMENAGEM EM
VIDA A JOÃO FARIA

João Faria, utente da Santa Casa da Misericórdia de Pombal, foi homenageado com a atribuição do seu nome a prova onde era presença habitual. Além de ver o seu nome dado à prova de dez quilómetros – Prova do Bodo – que já é uma tradição em Pombal, o homenageado voltou a participar na corrida, mas sentado numa ‘jolette’, uma cadeira adaptada com uma roda, que foi puxada e empurrada por elementos do Núcleo de Espeleologia de Leiria (NEL-Pédetleta) e pelo presidente da Câmara Municipal, João Pimpão. Ainda antes do tiro de partida, o autarca recordou os tempos em que “ninguém arredava” pé até que o João Faria cortasse a meta. “Os maiores aplausos eram para ele”, referiu.

08 MORA

Homenagear sacrifício que ‘representou vidas’

Misericórdia de Mora homenageou todos os colaboradores pelo esforço que permitiu “salvar vidas” durante a pandemia.

10 ALCANEDE

Projeto que resgata e preserva tradições

Santa Casa de Alcanede está a desenvolver roteiro para combater vulnerabilidade social através de saberes locais.

12 SANTIAGO DO CACÉM

História de vida nas páginas de um livro

A história de vida do provedor da Misericórdia de Santiago do Cacém, Jorge Nunes, está agora publicada em livro.

20 MONÇÃO

Intervenção profunda para requalificar igreja

Com apoio da autarquia e do Fundo Rainha D. Leonor, a Santa Casa da Misericórdia de Monção requalificou a sua igreja.



Manuel de Lemos reeleito presidente

Presidente da UMP foi reeleito, por unanimidade e aclamação, presidente da Confederação Internacional das Misericórdias (CIM)

TEXTO **REDAÇÃO**

Internacional O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, foi reeleito, por unanimidade e aclamação, para um terceiro mandato como presidente da Confederação Internacional das Misericórdias (CIM). O ato eleitoral decorreu em Brasília, durante o 13.º Congresso Internacional das Misericórdias, que se realizou a par do 30.º Congresso Nacional das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos.

O cargo para o qual foi agora reconduzido será exercido entre 2022 e 2025 e, nas palavras de Manuel de Lemos, reflete o “reconhecimento do trabalho desenvolvido por esta equipa, em todo o mundo. Trabalhamos, e vamos continuar a trabalhar, com todas os países que têm Misericórdias, salvaguardando a sua identidade, mas potenciando uma cooperação que já existe, mas que queremos ver ainda mais ativa”, sublinhou o presidente reeleito.

No discurso de tomada de posse, o presidente da CIM destacou, entre outros assuntos, a ne-

cessidade e vontade de se prosseguir o trabalho num mundo em mudança: “Estamos a preparar as Misericórdias para os desafios do século XXI. O mundo está a mudar e as Misericórdias devem acompanhar essa mudança, proporcionando os cuidados para os quais estão vocacionadas (ação social, saúde, infância, envelhecimento, entre outros) aos que mais necessitam”.

Para a direção da CIM tomou também posse outro membro do Secretariado Nacional da UMP. José Rabaça, tesoureiro, continuará a exercer funções nesta organização internacional, também no cargo de tesoureiro. Os novos órgãos sociais, eleitos a 23 de agosto, contam ainda com representantes do Brasil, Luxemburgo, França, São Tomé e Príncipe, Macau e Itália.

PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO ENTRE PORTUGAL E BRASIL

Após a tomada de posse, a delegação da UMP, acompanhada pelo deputado federal António Brito, foi recebida pelo presidente do Senado brasileiro, Rodrigo Pacheco, a segunda figura do Estado, que acumula funções de presidente do Congresso e de vice-presidente do Brasil, em exercício.

Integrada nessa receção, a delegação portuguesa visitou ainda as duas câmaras que compõem o Congresso Nacional brasileiro: Senado Federal e Câmara dos Deputados.

Na opinião de Manuel de Lemos, “é muito importante manter relações fortes com entidades e autoridades de cada país”. No caso do Brasil, “estamos a trabalhar na possibilidade de podermos colaborar em formações em diversas áreas. Serão protocolos nas áreas dos recursos humanos, como pessoal auxiliar. A língua aproxima-nos e o conhecimento e experiência em várias valências facilita o estreitar de relações”, explicou o presidente.

Os protocolos a celebrar serão entre a UMP e a Confederação das Misericórdias Brasileiras (CMB), permitindo mais opções de evolução e de escolha de técnicos credenciados para as Misericórdias de Portugal e do Brasil.

Também em Brasília, Manuel de Lemos e uma comitiva das Misericórdias foram recebidos pelo embaixador de Portugal no Brasil, Luís Faro Ramos. No encontro, foram debatidos temas relacionados com a saúde e o apoio social.

E mais tarde esteve presente na cerimónia em que o presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira, entregou para mostra, durante as comemorações do bicentenário da independência do Brasil, o coração do Rei D. Pedro IV.

DEBATE COM CONTRIBUTOS DE DIVERSAS ORIGENS

Além dos palestrantes brasileiros, os congressos contaram com apresentações de outras geogra-

fias. Apesar da ausência física nos congressos, o presidente das Misericórdias Italianas, Domenico Giani, fez questão de participar através do envio de uma mensagem de saudação, em vídeo, aos participantes. O filme foi apresentado na sessão oficial de abertura.

António Tavares e António José de Freitas, respetivamente, provedores das Misericórdias do Porto e de Macau, entrevistaram no painel dedicado aos desafios da pandemia de Covid-19. No mesmo dia, 24 de agosto, o ex-ministro da Saúde e professor na Escola Nacional de Saúde Pública, Adalberto Campos Fernandes, participou no painel ‘Inovação e Conexões Humanas: Perspetivas de um Novo Mundo’.

No último dia de trabalhos, foi a vez de José Rabaça, tesoureiro da UMP, falar aos congressistas sobre ‘Experiências que incentivam a sustentabilidade das instituições filantrópicas’.

Para encerrar os trabalhos, o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, e candidato a vice-presidente da República, na lista liderada por Luiz Inácio Lula da Silva, defendeu que o Ministério da Saúde deve ter uma secretaria especial para hospitais filantrópicos, que atendem a 50% dos atendimentos do Sistema Único de Saúde de média complexidade e 70% de alta complexidade. “Os filantrópicos são os melhores parceiros que se pode ter”, disse. **VM**

Projeto vai dar início a novo ciclo

Beja A Santa Casa da Misericórdia de Beja já está a trabalhar na elaboração do projeto da futura ‘Cidadela da Misericórdia’, a instalar numa área com cerca de 13.000 metros quadrados no Bairro dos Moinhos, na cidade alentejana, e que pode receber investimentos nas áreas do social, da saúde, da gerontologia e do património.

“É um projeto que vai ser muito importante para o concelho e para a região e que raramente se tem oportunidade de fazer, porque é pensar numa zona muito grande de uma maneira global e não por partes”, explica ao VM o provedor da Misericórdia de Beja, João Paulo Ramôa.

Segundo João Paulo Ramôa, “a ideia é criar uma área com muitas zonas verdes, sem muros de separação entre as várias valências que forem sendo implantadas, para fazer uma coisa que seja uma boa solução para aquela zona da cidade”.

Nesse sentido, a Misericórdia e a Câmara de Beja assinaram, no final de junho, um protocolo de colaboração, que define o “apoio financeiro” a disponibilizar pela autarquia e “acentua o interesse no anteprojecto do espaço ‘Cidadela da Misericórdia’ face ao importante impacto que pode ter na zona da cidade onde se pretende implementar”.

O apoio da Câmara de Beja para fazer projeto “é fundamental”, sublinha João Paulo Ramôa, que espera ter uma ideia concreta do que se poderá fazer no local “dentro de seis meses”, seguindo-se um período de discussão pública, “que irá além da região”.

Depois de elaborado o projeto, será necessário “encontrar os parceiros” dispostos a investir no local, “pois a Misericórdia não tem a mínima possibilidade de levar a cabo, sozinha, um projeto destes”, acrescenta.

O provedor refere igualmente que o projeto da ‘Cidadela’, que tem “quase a dimensão de um [programa] Polis”, permitirá também à instituição entrar num novo ciclo, mudando para o local grande parte dos seus serviços.

“Faz todo o sentido concentrar ali os nossos serviços, até porque precisamos de ‘libertar’ o edifício onde temos a sede [antigo hospital], pois estamos a fazer um projeto de reformulação do rés do chão para ‘entregá-lo’ à cidade, com o Museu da Farmácia reformulado, a igreja também e aqueles espaços todos dimensionados para outro tipo de atividades”, conclui. **VM**

TEXTO **CARLOS PINTO**

Lajes das Flores Novos corpos gerentes para 2022-2025

Os novos corpos gerentes da Santa Casa da Misericórdia das Lajes das Flores tomaram posse a 11 de junho, assumindo o lugar para o quadriénio 2022/2025. A nova provedora é Esmeralda Lourenço e os novos corpos sociais assumem o bem-estar de utentes e funcionários como o principal compromisso que deverá marcar o trabalho ao longo deste mandato.



SR Faro Moncarapacho e Olhão acolhem reunião distrital

A Misericórdia de Olhão e a Misericórdia de Moncarapacho organizaram conjuntamente a realização da reunião do Secretariado Regional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) no distrito de Faro, na qual estiveram presentes todos os elementos do Secretariado Nacional da UMP. Depois de mais de dois anos sem se reunirem presencialmente, 18 das 23 Misericórdias do Algarve encontraram-se para refletir sobre o momento atual e planejar o futuro em conjunto. A reunião decorreu no passado dia 14 de junho.

Vila Verde Apoio para reforçar bancos de sangue

A Misericórdia de Vila Verde colaborou com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação na realização de uma recolha de sangue, a 5 de julho. Nessa manhã, o Colégio Dom João de Aboim, da Santa Casa, serviu de local de colheita onde várias dezenas de colaboradores da Misericórdia contribuíram com dâdivas voluntárias de sangue.

NÚMEROS EM DESTAQUE

52

Relatório da OCDE, divulgado no dia 13 de julho, revela que quase 52% portugueses consideram improvável que pobres e ricos sejam tratados da mesma forma pelos serviços públicos, uma opinião apenas superada pela Colômbia (58,51%).

32

Quase 32 mil pessoas assinaram a petição que defende o reconhecimento da profissão de enfermeiro como de alto risco e desgaste rápido.

6

O primeiro ano de atividade da raspadinha do Património rendeu seis milhões de euros, em resultados líquidos, para o Fundo de Salvaguarda do Património Cultural.

EDITORIAL



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

Nova atitude

Os meses de junho, julho e agosto puseram a nu as dificuldades do SNS no pós-emergência pandémica. No final, terá sido a morte de uma mulher grávida a gota de água que levou a ministra da Saúde a sair.

Mesmo quando se diz que mais importante que as personalidades à frente dos ministérios são as políticas e as prioridades que se estabelecem, não deixa de ser notório que numa área, de um mesmo Governo, haja disponibilidade para sentar à mesa, ouvir as diferentes posições e tentar congregar vontades com os agentes, enquanto noutra a tónica venha sendo o distanciamento e os ouvidos moucos de quem se julga dono das soluções a partir de um andar da João Crisóstomo. E, assim, ter “Godinho” ou “Temido” como interlocutor pode fazer alguma diferença na vida das pessoas a quem se destina uma política pública.

Neste “Voz das Misericórdias” damos ênfase ao acordo que o setor social estabeleceu com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, e que permitirá ao Estado concretizar políticas públicas assumidas como prioridade pelo atual Governo.

Para lá do prisma através do qual se analise o entendimento alcançado, para lá das considerações que medidas como a gratuidade das creches mereçam, que tenha havido uma negociação digna desse nome e que os diferentes interesses em jogo se tenham conciliado num documento que serve de denominador comum são factos relevantes.

Aos desafios e inúmeras questões que o novo estatuto do SNS trará na prática quotidiana da gestão das políticas de saúde, não será indiferente a pessoa que estiver à frente do Ministério da Saúde.

Pede-se diálogo, vontade negocial, uma nova atitude para gerir da melhor forma as relações com os múltiplos agentes do setor.

Porque se num mesmo Governo há numa área vontade de congregar os diferentes *stakeholders* e noutra se navega isoladamente e à vista, então conclui-se que a “pessoa certa” poderá ser determinante, sobretudo num tempo em que identificar bem as prioridades e alocar melhor os recursos pode fazer a diferença na saúde dos portugueses. **VM**

Três sessões presenciais para técnicos

Além da sessão destinada a provedores, a UMP vai dinamizar três sessões de esclarecimento presenciais dirigidas a técnicos das Misericórdias, com datas a agendar, a partir do mês de setembro. A UMP disponibilizou ainda um documento de questões frequentes, para apoio na implementação da medida de gratuidade das creches, na circular 80/2022, enviada a 27 de julho, aquando da divulgação da Portaria 198/2022, que regulamenta as condições específicas de concretização da medida.

Gratuidade é sustentável no terreno

Num levantamento efetuado no terreno, a UMP apurou que a medida da gratuidade das creches é “sustentável para as Misericórdias que desenvolvem esta resposta social, na esmagadora maioria dos casos (99,8%)”, conforme se lê na circular 80/2022. Sobre o processo negocial, a UMP destacou nesse documento o esforço “hercúleo para garantir junto do Governo um conjunto de pressupostos que não prejudicassem as Misericórdias”. A este valor, acrescem 6,6 euros utente/mês, na sequência do apoio extraordinário de 18 milhões.



‘Esforço hercúleo’ para proteger Misericórdias

Para dar conta das novidades em sede de cooperação, a UMP promoveu uma sessão que contou com a presença da ministra Ana Mendes Godinho

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Cooperação “A minha fé inabalável é nos provedores de Portugal. São o garante deste movimento”. Foi com estas palavras que o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) concluiu uma sessão de esclarecimento sobre a adenda ao Compromisso de Cooperação e a medida de gratuidade das creches. Manuel de Lemos falava diante de uma plateia de provedores e provedoras, vindos de vários pontos do país para um encontro de dirigentes, no dia 17 de agosto, em Fátima, onde marcou presença a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho.

Na sessão, Manuel de Lemos deu conta das negociações da adenda, assinada a 27 de julho, que prevê um reforço das comparticipações financeiras em 3,6%, com efeitos retroativos desde janeiro, e um apoio extraordinário de 18 milhões para fazer face ao aumento dos custos de alimentação e transportes.

O processo foi duro e “trabalhoso”, como detalhou numa circular enviada a 4 de agosto, mas permitiu aprofundar as bases da cooperação e aproximar da meta definida no Pacto de dezembro de 2021: a repartição equitativa de custos. “Dada a conjuntura de Portugal, da Europa e do mundo, o princípio mais elementar de qualquer negociação foi plenamente cumprido: temos melhores condições agora do que antes? Sim, temos. Iniciámos um percurso a caminho dos 50%? Sim, iniciámos”, escreveu então aos dirigentes das Misericórdias.

Deste compromisso e esforço conjunto resultou uma diferenciação positiva nas duas respostas sociais “que mais atingiam o setor e

Gostaria de deixar uma palavra de reconhecimento profundo e agradecimento pela forma como conseguiram responder às pessoas. Todos sabemos o que tem sido a intensidade dos nossos dias, foram anos desafiantes em termos de resposta de emergência

Ana Mendes Godinho

O mundo está em mudança e é imperioso entender e aceitar que as bases de cooperação que se usavam há anos já não servem o propósito das partes, a missão das Misericórdias e as necessidades das pessoas

Manuel de Lemos



Adenda A sessão promovida pela UMP teve lugar em Fátima, no dia 17 de agosto, e contou com a presença da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho

Este esforço traduz-se na mobilização de instrumentos públicos para a requalificação e criação de novas respostas sociais no setor social – 476 projetos PARES 3.0 e PRR aprovados num investimento de 400 milhões (ver página 21) – e no lançamento de novos avisos destinados a projetos inovadores na área do envelhecimento (candidaturas em setembro) e de reconversão de espaços em creche, em linha com a aposta no alargamento da rede em todo o país.

Para Ana Mendes Godinho, a medida da gratuidade das creches é paradigmática do papel transformador do setor social na sociedade. “É uma medida contra a pobreza, de resposta aos jovens, em termos conciliação da vida pessoal e profissional, cobre toda a atividade normal da creche para garantir que é mesmo inclusiva”, anunciou (ver página 21).

Na circular, onde se divulga a portaria 198/2022 (27 de julho), que regulamenta as condições de concretização da medida, o Secretariado Nacional da UMP informa que o valor definido para a comparticipação resulta de um longo processo negocial e de um “esforço hercúleo para garantir junto do Governo um conjunto de pressupostos que não prejudicassem as Misericórdias”, sendo sustentável na esmagadora maioria dos casos (99,8%).

Ainda na área da infância, está previsto dar continuidade às negociações com o Ministério da Educação, em setembro, de modo a clarificar o modelo de cooperação no pré-escolar.

O mês de setembro ficará também marcado pela abertura de candidaturas a projetos inovadores na área do envelhecimento, no âmbito de um aviso lançado no início de agosto destinado à requalificação e alargamento da rede de equipamentos e respostas sociais e inovadoras (PRR), para comunidades de inserção e habitação colaborativa. Embora a dotação seja “pequena” (9,5 milhões), Ana Mendes Godinho comprometeu-se, durante a sessão, a alargar a verba mediante o volume de candidaturas apresentadas.

Para o presidente da UMP, esta pode ser uma oportunidade para canalizar projetos, que não tiveram aprovação noutros programas de financiamento, tendo por base “a nossa capacidade de inovação, que foi sempre nossa marca distintiva ao longo dos séculos”.

A finalizar a sessão teve ainda lugar uma apresentação da responsável do Gabinete de Ação Social, Susana Branco, onde foram clarificados aspetos técnicos relativos à concretização da adenda e da medida de gratuidade das creches, estando previstas para setembro, com datas a anunciar, as três sessões presenciais com os técnicos das Misericórdias. 

Uma medida inclusiva para famílias

O valor definido para a comparticipação da gratuidade (460 euros) inclui as atividades pedagógicas, alimentação, inscrições e seguros, estando ainda previsto um acréscimo da verba em caso de prolongamento do horário. “Este valor cobre toda a atividade normal da creche para garantir que é uma medida mesmo inclusiva”, clarificou a ministra na sessão. A medida vigora a partir de 1 de setembro e abrange, numa primeira fase, as crianças nascidas a partir de 1 de setembro de 2021 e as que, nascidas antes dessa data, se enquadrem nos 1º e 2º escalões.

Revisão do estatuto das IPSS

Na adenda assinada em julho de 2022, representantes do setor social e solidário e Governo comprometeram-se em constituir um grupo de trabalho para rever o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, “no que diz respeito à limitação de mandatos, à tutela, classificação das verbas da cooperação e limites à contratação pública”, adiantou Manuel de Lemos, na circular enviada a 4 de agosto, aquando da celebração do acordo.

as Misericórdias e que mais longe estavam dos 50%”: as estruturas residenciais para idosos (ERPI), que passam de 433 para 470,16 euros (8,5%), e os centros de dia (CD), que passam de 125 para 140 euros (12%). Acresce ainda um pagamento de 18 euros por utente em estruturas residenciais e apoio domiciliário e de 6,6 euros adicionais nas restantes respostas de caráter residencial, a partir de julho.

Na sequência das últimas negociações com o Governo, ficou ainda estabelecido um aumento do valor de referência para o cálculo das comparticipações em ERPI (1250 euros) e das vagas extra-acordo para pessoas com altas hospitalares (1300), que para Manuel de Lemos é um “valor aceitável e pode servir de referência para conversar sobre o custo das respostas”.

Na área da saúde, a adenda prevê ainda uma revisão extraordinária dos preços da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), nas unidades de média e longa duração, até ao dia 15 de setembro, que será acompanhada da criação de um grupo de trabalho, com o objetivo de promover a eficiência da rede e apresentar propostas ao Governo.

Para Manuel de Lemos, os objetivos não estão todos cumpridos, mas abrem caminho a novas formas de cooperar, com serenidade, conhecimento e resiliência. “Queremos mais, mas temos de continuar a trabalhar, de forma serena, direta e suportada em números. O Governo tem maioria estável e é com ele que temos de conversar no

sentido da cooperação e responsabilidade para ajudar os que mais precisam”.

A pandemia inaugurou uma nova forma de cooperar, que, segundo a ministra, envolve uma nova capacidade de leitura do terreno e de antecipação dos problemas. “Passámos a ter reuniões semanais da Comissão Permanente do Setor Social, durante o momento mais crítico da pandemia, e esta nova forma de trabalhar deu-nos grande capacidade de leitura do terreno. Para todos ficou evidente que na pandemia o que funcionou foi a rede de solidariedade. E esta legitimidade social acrescida permitiu negociar estes aumentos significativos com as finanças”, explicou Ana Mendes Godinho.

Num mundo marcado por pandemia, guerra e inflação, a governante revelou que a resposta foi estruturada em três níveis: emergência (apoio extraordinário de 18 de milhões), estrutural – “para garantir comparticipação próxima dos 50%” – e de investimento através do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais, do Plano de Recuperação e Resiliência e novos avisos.

“Foi uma ginástica difícil porque não tínhamos orçamento aprovado, mas na prática traduziu-se num aumento de 30% face aos acordos de 2015, ou seja, mais 407 milhões de euros, com uma diferenciação para ERPI e centros de dia. Isto reflete o que chamo de tempos de compromisso e solidariedade”, partilhou com cerca de 100 dirigentes presentes.

MoliCare®

Premium Elastic

HARTMANN



NOVO



muda da fralda

20%
mais rápida*

Sistema de fixação
Elástico



6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

EM AÇÃO

FRASES



Temos de reintroduzir riqueza na floresta para que deixe de ser uma ameaça e passe a ser uma riqueza do país

António Costa
Primeiro-ministro
Em Vila de Rei, a propósito dos incêndios que assolaram o país em julho



Para todos ficou evidente que na pandemia o que funcionou foi a rede de solidariedade

Ana Mendes Godinho
Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Sobre a atuação do setor social durante a fase mais crítica da pandemia de Covid-19



Não há soluções sem espinhas

Pedro Nuno Santos
Ministro das Infraestruturas e da Habitação
Durante audição no Parlamento sobre o aeroporto de Lisboa

FOTO DO MÊS

Por Misericórdias do Brasil



AUDIÊNCIA UMP RECEBIDA NO SENADO BRASILEIRO

Uma comitiva da UMP, acompanhada pelo deputado federal António Brito, foi recebida pelo presidente do Senado brasileiro, Rodrigo Pacheco. Integrada nessa receção, a delegação portuguesa visitou ainda as duas câmaras que compõem o Congresso brasileiro: Senado Federal e Câmara dos Deputados. Para Manuel de Lemos, “é muito importante manter relações fortes com entidades e autoridades de cada país. No caso do Brasil, estamos a trabalhar na possibilidade de podermos colaborar em formações em diversas áreas. A língua aproxima-nos e o conhecimento e experiência em várias valências facilita o estreitar de relações”, considerou o presidente da UMP.

O CASO

Agradecimento vindo do Vaticano

Vila Pouca de Aguiar Em 2016, ano em que se celebrou o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, convocado pelo Papa Francisco, utentes da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar elaboraram um manto – à base de materiais reciclados – para presentear o Sumo Pontífice. Agora, seis anos depois, chegou uma carta do Vaticano a agradecer o gesto, assinado pelo assessor do Papa Francisco, Monsenhor Luigi Roberto Cona.

“Acompanhado pela sua devota carta, chegou às mãos do Santo Padre uma prenda muito significativa – o manto da misericórdia – confeccionado no Ano Jubilar da Misericórdia pelas ‘utentes com idades superiores a 80 anos’, contanto com a inspiração e a ajuda de várias colaboradoras e voluntárias, nomeadamente Emília Teixeira e Inês Teixeira, que durante ‘seis meses de afincado trabalho’ procuraram colocar ‘em cada pedaço de lã as obras da misericórdia

e o calor de sentimentos que cada uma abrigava no coração’”, pode ler-se na carta.

No final da carta, “o Santo Padre envia um abraço para assistidos e assistentes nas várias valências da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar e invoca de Deus abundantes graças e favores celestiais para as suas pessoas e atividades de bem-fazer”.

Entre as atividades lúdicas que os utentes da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar mais gostam de fazer, a arte de costurar e bordar é a que mais mobiliza os idosos, na sua maioria mulheres.

Foram precisamente 12 senhoras que, em 2016, prepararam a oferta ao Papa Francisco, numa iniciativa que, para o provedor, Domingos Dias, “promoveu a inclusão e o convívio, no Ano do Jubileu da Misericórdia”.

Em abril deste ano, depois de receberem a carta, como não poderia deixar de ser, a men-

Foram 12 senhoras que, em 2016, prepararam a oferta ao Papa Francisco, numa iniciativa no âmbito do Jubileu da Misericórdia

sagem de agradecimento vinda do Vaticano encheu de alegria a provedoria e todas as utentes envolvidas na confeção do manto.

“Sentimo-nos muito gratificados com esta resposta. Tratou-se de uma prenda simples e singela, mas todos os que colaboraram ficaram muito contentes com a carta”, referiu Domingos Dias. **VM**

TEXTO **DANIELA PARENTE**

EM AÇÃO

Aprender a dançar pela diferença

Bragança Os utentes do Centro de Educação Especial da Misericórdia de Bragança participaram num workshop de dança inclusiva, que se realizou, a 8 de julho, no Teatro Municipal de Bragança e envolveu utentes de diferentes instituições numa experiência inovadora.

“Inovadora todos os anos”, como conta o técnico Hugo Bragança, do Centro de Educação Especial, que esteve presente na sessão. “Todos os anos acontece isto no Teatro Municipal, é uma companhia que vem cá e tem incluído pessoas com deficiências motoras, físicas, mentais. E todos os anos fazem uma peça de teatro completamente diferente”, contextualiza. A companhia é a ‘Dançando com a Diferença’, um projeto que já conta com mais de 20 anos de atividade e que assume como a sua missão promover a inclusão social e cultural através da dança inclusiva.

Foram sete os utentes da Misericórdia de Bragança que marcaram presença no workshop e, segundo o relato do técnico, “é uma sensação fora do normal porque eles vão conviver com pessoas que têm problemas como eles e depois veem aquilo que conseguem atingir.” Com uma abordagem à dança e à música como fatores de expressão e liberdade individual, a formação procura ensinar pelo exemplo, mostrando o que é possível. Como refere Hugo Bragança, é “uma dança diferente para a diferença”.

Apesar de se ter ficado pelas duas horas de formação, nem por isso deixou de tocar em inúmeras questões fundamentais para quem nela participou, como “o tato, a mobilidade, o posicionamento no espaço, a ocupação”. É um processo demorado, que tem de ser feito um passo de cada vez, mas é muito esclarecedor para a noção do espaço que a própria pessoa ocupa. “Se tem quatro fases a parte que vamos explicar, as quatro fases não se podem fazer todas seguidas, tem de se fazer a primeira, depois a segunda, depois a primeira e a segunda, sempre assim. Temos de começar sempre da base e ir aumentando um movimento”, explica. 🗨️

TEXTO **DUARTE FERREIRA**



Homenagem pelo sacrifício que ‘representou vidas’

Misericórdia de Mora homenageou todos os colaboradores pelo esforço e sacrifício, que permitiram “salvar vidas” na pandemia

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Mora A Misericórdia de Mora homenageou os colaboradores de todas as respostas sociais, no dia 25 de junho, pela dedicação, esforço e sacrifício, que permitiram “salvar vidas” durante a pandemia de Covid-19. O voto de louvor e reconhecimento pelo “nobre e abnegado trabalho desempenhado durante a pandemia” foi aprovado na reunião da Assembleia Geral da irmandade,

realizada a 22 de abril, conforme se lê em nota informativa.

“O vosso sacrifício representou vidas de pessoas. Em Espanha, França e Itália morreram mais de metade das pessoas em lares. Portugal andou nos 30%, as Misericórdias nos 20% e aqui em Mora conseguimos resultados verdadeiramente espantosos. Isto deve-se à capacidade da Dra. Diana [Pinho, diretora técnica das estruturas residenciais para pessoas idosas] e ao vosso sacrifício. Vocês trabalharam muito e por isso queria agradecer-vos em nosso nome e das pessoas que salvaram”, reconheceu o provedor, Manuel Caldas de Almeida, numa homenagem pública onde foram entregues medalhas, diplomas e ainda um prémio monetário aos funcionários de todas as respostas sociais (cerca de 200 pessoas).

Referindo-se aos sacrifícios pessoais da equipa, nos períodos mais críticos da pandemia, em que foi necessário “fechar portas”, Manuel Caldas de Almeida recordou, num discurso caloroso e descontraído, o empenho de todos os que salvaguardaram a saúde e bem-estar dos idosos, “longe dos filhos e tendo a preocupação com a sua própria família”.

Para a diretora técnica, Diana Pinho, esta vitória coletiva decorreu dos sacrifícios pessoais, mas também da formação e sensibilização permanentes e rigor na implementação das medidas de proteção. “Todos foram essenciais e todos tiveram de se adaptar durante a pandemia, desde as funcionárias da creche, que foram ajudar nos lares, ao banco alimentar, que teve um aumento de 50% na procura. Tudo isto exigiu grande esforço e todos contribuíram para o nosso sucesso. Na fase pior, não tivemos surtos. Só em 2022, depois da terceira dose da vacina, houve casos de infeção, mas sem complicações ou óbitos associados”, atentou.

Depois de dois anos “infindáveis”, a homenagem foi recebida com “muita emoção” pelas equipas. “Foi o encerrar de um capítulo com uma festa simples e um convívio entre todos. Este reconhecimento é muito importante, não apenas o interno, mas também a visibilidade pública junto da comunidade, que desta forma reconhece o trabalho feito por estas pessoas”, destacou a diretora técnica.



A festa decorreu ao ar livre, num ambiente informal, propício à partilha de memórias e gargalhadas. Na ementa, o porco no espeto e sardinhas assadas fizeram a delícias dos convivas, entre colaboradores, irmãos, mesários e representantes de entidades locais. O convívio ficou ainda marcado pela entrega de um azulejo e diploma de reconhecimento aos colaboradores pelo provedor, Manuel Caldas de Almeida, e vice-provedor, José Lopes Mariano.

Esta homenagem surgiu na sequência de uma deliberação da Assembleia Geral, em que foi aprovado um “voto de louvor e reconhecimento a todos os colaboradores pelo empenho e generosidade com que cuidaram dos nossos utentes; desgaste a que estiveram sujeitos pelo trabalho acrescido, tempo e horas gastas; fazer mais com menos pessoas disponíveis e sempre atentos às necessidades dos utentes e suas famílias”.

Também a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) se associou a esta homenagem, através da oferta do quadro, descerrado naquele dia, de “tributo aos profissionais heróis que, numa dedicação extrema, estiveram presentes no combate à pandemia e que, em cada Misericórdia, cumpriram exemplarmente a sua missão”, conforme se lê na mensagem dirigida a todas as Santas Casas do território nacional, em maio de 2021, por ocasião do Dia da Visitação. **VM**

Viana do Castelo Antigo hospital vai dar lugar à nova UCC

O antigo hospital de Viana do Castelo, propriedade da Misericórdia, vai reabrir como unidade de cuidados continuados com um investimento do Hospital Particular de Viana do Castelo – Grupo Saúde. O hospital esteve desativado durante 38 anos e, após um período previsto de dois anos para a execução das obras, o espaço situado no centro histórico voltará a estar ocupado. O contrato entre Santa Casa e o grupo de saúde prevê uma parceria de 25 anos.



Arcos de Valdevez Palestra sobre Santas Casas do Minho

A igreja da Misericórdia de Arcos de Valdevez foi palco, a 6 de julho, para a palestra “As Misericórdias do Minho na Idade Moderna: Práticas e Contexto”, proferida por Maria Marta Lobo Araújo, professora catedrática da Universidade do Minho com larga experiência de investigação sobre Santas Casas. O evento abordou um período histórico em que as Misericórdias tinham diferentes práticas para responder aos problemas da altura, evidenciando o dinamismo das instituições à época.

Vinho ‘Quinta do Lombo’ foi novamente premiado



Prémio O certificado de distinção foi entregue à Misericórdia de Macedo de Cavaleiros no dia 1 de julho

O rótulo “Quinta do Lombo” valeu à Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros mais uma distinção no setor vitivinícola

TEXTO **DANIELA PARENTE**

Macedo de Cavaleiros O vinho Quinta do Lombo Grande Escolha Tinto 2019, produzido pela Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, foi premiado com medalha de ouro na 11ª edição do Concurso de Vinhos de Trás-os-Montes, que decorreu em Valpaços, no dia 1 de julho.

Depois de, em dezembro de 2021, ser qualificado em prova cega com o galardão Tambuladeira de Ouro, na oitava edição do Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola, este néctar transmontano tem vindo a arrecadar sucessivas distinções, tornando-se uma referência no setor vitivinícola.

Na cerimónia para receber o galardão, como é apanágio, estava o provedor da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, Alfredo Castanheira Pinto, que não deixa de sublinhar a qualidade dos vinhos da Quinta do Lombo e “daí serem premiados”. “O que distingue este vinho de todos os outros são os aromas, o paladar, a graduação, além de ser um vinho monocasta, onde predomina principalmente a Touriga Nacional”, disse o provedor.

Em 2003, a Misericórdia plantou vinhas novas, nas aldeias de Lombo e Cortiços e ins-

talou a Adega Quinta do Lombo, com a devida certificação da Comissão Vitivinícola Regional de Trás-os-Montes. Segundo o ditado popular, “o bom vinho escusa pregão”, mas a certificação atesta o cumprimento de vários requisitos, dando confiança ao consumidor, valendo-lhe ainda mais qualidade depois de aberta a garrafa.

“Depois das primeiras produções, e após termos recebido a devida certificação, temos sido premiados desde a primeira vez que nos candidatámos em concursos, o que aconteceu em 2006 com os vinhos de 2003, altura em que inaugurámos a nossa adega no Lombo”, lembrou Alfredo Castanheira Pinto.

Ano após ano, garrafa após garrafa, o vinho produzido pela Misericórdia de Macedo de Cavaleiros já foi premiado com cinco medalhas de ouro, quatro de prata, quatro de bronze e diversas menções honrosas.

Sob a chancela da Misericórdia, produzem-se espumantes, brancos, rosé e tintos, numa área de vinha com mais de cinco hectares, com castas que variam entre Touriga Nacional, Touriga Franca, Tinta Amarela, Tinta Roriz, Syrah, Cabernet Sauvignon, Malvasia Fina, Códaga do Larinho, Chardonnay, Alvarinho, Moscatel e uvas de mesa.

No entanto, os prémios e reconhecimentos não iludem o provedor, confessando que, a partir de agora, “não estão previstos lançamentos de novos vinhos”. “Vamos aperfeiçoar o que temos para mantermos o bom nível que nos tem sido reconhecido até então”, concluiu. **VM**

Projeto de inclusão resgata e preserva saberes e tradições

Misericórdia de Alcanede está a desenvolver um roteiro turístico que também visa combater e prevenir a vulnerabilidade social

TEXTO **FILIPE MENDES**

Alcanede A Santa Casa da Misericórdia de Alcanede está a desenvolver um projeto de inovação social que visa envolver ativamente a comunidade no desenvolvimento de um roteiro turístico e, ao mesmo tempo, combater e prevenir a vulnerabilidade social e o isolamento. Denominado ‘100 Memórias e Estórias’, este projeto está a construir, de raiz, um roteiro turístico que passa pelas freguesias de Alcanede, Gançaria e Fráguas.

No terreno está já uma centena de pessoas que, orientadas por técnicos da instituição, estão a recolher o património material e imaterial de oito aldeias daquelas localidades para posterior tratamento e preservação digital.

São principalmente idosos que não estão enquadrados em quaisquer respostas sociais e, também, pessoas que “estão em vulnerabilidade por pobreza ou outra situação de exclusão, para além de jovens que não estão a trabalhar nem a frequentar nenhuma escola ou curso de formação”, explicou a provedora, Wanda Mendo.

Em paralelo, participam num programa de oficinas de várias áreas, que vão desde o teatro às tecnologias de informação e comunicação (TIC), passando pela costura criativa e expressão plástica, englobando três eixos fundamentais: ‘Inovação e Modernidade’, ‘Saberes e Fazeres de Outrora’ e ‘Agora o Público’.

No primeiro eixo, “existem duas oficinas que pretendem combater a iliteracia digital, a oficina das TIC e a oficina da digitalização de todo o material recolhido”. Em relação ao eixo ‘Saberes e Fazeres de Outrora’, existem diversas oficinas em que serão recolhidas as “memórias e as estórias” e que será complementada com a oficina da digitalização.

O restauro do material recolhido também faz parte de todo o trabalho. “Pretendemos restaurar peças antigas, por exemplo uma balança, uma carroça, ou até mesmo um espaço físico que esteja degradado”, referiu.

O passo seguinte é dirigido para a “oficina de escrita criativa e expressão corporal”, além da oficina de costura criativa, “onde serão criados os trajes antigos” e, por fim, a oficina de teatro e técnicas de relaxamento “onde poderemos ter peças de teatro ou concertos”.

No final deste projeto, que é financiado pelo ‘Portugal Inovação’ e decorre até 2023, estarão criadas oito rotas turísticas para usufruto da população em geral.

Ao Voz das Misericórdias, a provedora referiu que a tónica deste plano é, precisamente, “combater o isolamento social”, preservando, em simultâneo, os saberes, costumes e tradições das populações destas freguesias do concelho de Santarém, dando-lhes competências e empoderando-as.

“Esta era uma necessidade sentida há muito tempo. Nos territórios onde nós atuamos, ao nível das valências que temos, já sentíamos o isolamento social como uma preocupação grande”, começou por dizer.

“O isolamento social é um problema do século XXI. Mas, nestas zonas mais rurais, é muito mais acentuado e o aparecimento da pandemia agravou ainda mais esta problemática”, destacou.

“Entendemos que, além do que fazíamos, tínhamos de fazer mais alguma coisa para promover a inclusão social nestas comunidades. Surgiu esta possibilidade e achámos que estava dentro da nossa missão”, afirmou a provedora.

O projeto ‘100 Memórias e Estórias’ tem uma forte vertente turística e outra de literacia digital. Segundo explica a provedora, “a estes grupos de pessoas que, entretanto, já estão constituídos e já fizeram várias atividades, estamos a dar-lhes voz, a dar-lhes tempo, para que eles não



Projeto ‘100 Memórias e Estórias’ está a construir roteiro turístico que passa pelas freguesias de Alcanede, Gançaria e Fráguas



Inovação O projeto '100 Memórias e Estórias' tem uma vertente turística e outra de literacia digital. Segundo explica a provedora, além da valorização e fruição comunitária de memórias, artes e ofícios, a iniciativa também prevê a digitalização desse material, salvaguardando conhecimento para as gerações futuras

só vivenciem estas memórias, artes e ofícios, como, também, para que essas atividades e estes saberes possam ficar digitalizados e registados para as gerações futuras”.

“A grande maioria destes saberes vai passando de geração para geração de forma oral. O que se pretende com estas oficinas, criadas nestes roteiros, é precisamente contrariar isso. Ao longo deste tempo, as pessoas vão transmitindo aquilo que sabem, e o que lhes foi transmitido também, e todo esse manancial de informação vai ficar num suporte que pode ser usado futuramente”, disse.

É este aspeto que, segundo Wanda Mendo, assegura a sustentabilidade do projeto. “Estes roteiros ficarão junto das comunidades e elas próprias poderão, depois, desenvolver as atividades que entenderem a partir desta base que nós vamos deixar no terreno. Estes roteiros poderão, posteriormente, dar origem a um centro interpretativo das memórias das localidades ou a um percurso pedestre, por exemplo. O objetivo principal é que seja algo que represente a nossa história e as nossas tradições. Este não é um trabalho para ficar apenas para a instituição, mas sim para a comunidade” vincou.

Este projeto é, assim, uma espécie de semente lançada à terra e que já está a dar os seus frutos. “As pessoas vão convivendo umas com as outras e aprendendo a utilizar as novas tecnologias, sendo que são os próprios beneficiários do projeto que estão a fazer a criação dos oito roteiros”, reforçou.

“Estou satisfeita com o que já foi feito. As pessoas têm aderido imenso, estão envolvidas e os participantes acabam por trazer outros, o que é um sinal extremamente positivo”, referiu a provedora Wanda Mendo.

Um grande momento de partilha aconteceu no passado dia 29 de maio, data em que a Santa Casa da Misericórdia de Alcanede assinalou o 418º aniversário da sua fundação, inaugurando a exposição fotográfica '100 Memórias e Estórias', um “verdadeiro retrato das tradições e da cultura das aldeias das freguesias de Alcanede, Gançaria e Fráguas”.

“Tudo isto foi possível não só com o financiamento do 'Portugal Inovação', do Portugal 2020, mas também com os nossos investidores sociais, as Câmaras de Santarém e de Rio Maior, as juntas de freguesia e outros parceiros”, concluiu. Recorde-se que a Misericórdia de Alcanede, freguesia do concelho de Santarém, acompanha 170 pessoas por dia, contando para isso com 36 trabalhadores. **VM**



Loja tem mais donativos que procura

Calheta A Misericórdia da Calheta celebrou, a 15 de julho, o sexto aniversário da loja solidária, uma resposta social única pela sua abrangência no concelho que resultou de uma parceria com a paróquia do Atouguia, a Conferência de São Vicente de Paulo e a Câmara Municipal.

O projeto “surgiu para suprir as necessidades imediatas de famílias carenciadas”, conta o provedor Mário Nunes, “através da partilha de vestuário, calçado, acessórios, equipamento doméstico, pequenos eletrodomésticos, livros, brinquedos, entre outros”. Como fica num espaço discreto e fora da zona urbana, na casa paroquial do Atouguia, “a adesão foi imediata” e registou desde logo uma “grande afluência”. Na altura, a abertura do espaço “coincidiu com o regresso de muitos emigrantes e lusodescendentes da Venezuela”, que encontraram ali uma ajuda essencial para as suas necessidades”.

Com a pandemia de Covid-19 a loja precisou de uma gestão cuidada, uma vez que o atendimento é efetuado por voluntários, tendo estado encerrada durante vários períodos que coincidiram com os picos da pandemia. Ainda assim, o balanço destes seis anos “é muito positivo e o reflexo está no grande aumento das doações por parte da população, que não é acompanhada pela procura”, reforça o provedor.

A loja resultou de um esforço conjunto: as instalações foram cedidas pela paróquia do Atouguia, a Conferência de São Vicente de Paulo encarregou-se da colocação dos voluntários, a Câmara Municipal da Calheta adaptou o espaço às necessidades e a Santa Casa assumiu a gestão.

A criação deste espaço foi um passo fundamental no município para atenuar os efeitos da pobreza e exclusão social, prestando serviço à comunidade e sempre com intenção de fazer mais. Com vontade de criar um espaço semelhante para facilitar “o acesso à população da zona oeste”, há ainda a possibilidade de deslocar a loja solidária para o edifício sede da Misericórdia.  

TEXTO **DUARTE FERREIRA**



História de vida contada nas páginas de um livro

A história de vida do provedor de Santiago do Cacém, Jorge Nunes, inspirou um livro da autoria do ex-jornalista António de Sousa Duarte

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Santiago do Cacém “Costumo dizer que sou um indivíduo de sorte”. Assim começa a história de vida de Jorge Nunes, provedor da Misericórdia de Santiago do Cacém desde 1999, dirigente associativo e desportivo, empresário, pai de família e homem acarinhado entre os conterrâneos, com um vasto legado na região, que ajudou a desenvolver durante mais de cinco décadas e inspirou recentemente um livro da autoria do ex-jornalista António de Sousa Duarte. Homem de posições firmes e rigor ético, chegou a número um da administração

da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, em 2002, foi presidente do Conselho Fiscal (2014 a 2009) e tesoureiro da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), entre 2010 e 2015.

Jorge Nunes nasceu a 27 de maio de 1937, na casa da avó materna, em Melides. Filho de uma criada de servir e de um almocreve – indivíduo que conduz animais de carga –, motivou a união do casal, que passa então a residir no monte da Portela, em São Francisco da Serra. Vive no campo desde que tem memória – as primeiras remontam aos dois anos de idade –, e reconhece que os sacrifícios e labuta diária lhe moldaram o carácter, marcado pelo espírito combativo e solidário. Até hoje, o seu lema é “acreditar e lutar”.

Apesar das injustiças que testemunhou, considera-se afortunado por ter concluído a quarta classe “quando a maioria dos filhos dos lavradores era analfabeta”. O caminho para a escola era feito descalço, ao longo de

quase dez quilómetros, em terrenos sulcados na pedra. Sem que isso vergasse a vontade de aprender.

Aos 12 anos ganhou o seu primeiro salário: 13 escudos. “Fiquei orgulhoso, andava a apanhar mato numa propriedade”, recorda. Seguiram-se outras funções: lavrar terra, alcatroar estradas e funcionário numa “casa de ferro velho, que vendia roupa, calçado e mobílias”.

A entrada na carreira militar, aos 20 anos, traz-lhe confortos nunca antes experimentados. Come, pela primeira vez, uma costeleta e uma generosa posta de bacalhau. Até então, as carnes nobres eram destinadas à venda e produção de enchidos. Em simultâneo, o jovem recruta disputa provas de ciclismo com a camisola do Sport Lisboa e Benfica, o que lhe “valeu uma tropa excelente, porque entrava e saía à vontade para treinar, e fazia as refeições onde queria, na messe dos sargentos, dos oficiais e praças”.



Edição A história de vida de Jorge Nunes, provedor da Misericórdia de Santiago do Cacém, deu origem a um livro da autoria do ex-jornalista António de Sousa Duarte

Terminado o serviço militar, vê-se obrigado a deixar o ciclismo, desporto exigente e dispendioso para um jovem empregado numa casa de ferro-velho. A vontade de ir mais longe dita, contudo, outro destino para o jovem alentejano. Sem conseguir emigrar, por falta de um documento, decide dar continuidade aos estudos. E eis que passa da venda de ferro-velho para escriturário do hospital Conde Bracial, da Misericórdia de Santiago do Cacém. “Foi uma mudança radical na minha vida. Abriram-se os meus horizontes”, conta. Surge aqui a primeira ligação à instituição, que viria a servir como vice-provedor, em 1990, e provedor, a partir de 1999.

À margem desta atividade, faz escritas de contabilidade a comerciantes e fábricas, de Santiago e Sines, conclui o curso de guarda-livros, para responder à crescente exigência das funções, e ministra cursos de alfabetização para agricultores, num alpendre cedido por um amigo.

O espírito empreendedor e aventureiro começa a revelar-se então com a abertura de estabelecimentos comerciais (lojas de pronto-a-vestir e eletrodomésticos), que mais tarde vendeu quando se dedicou a tempo inteiro à atividade bancária. Quem acompanhou o seu percurso, na Caixa de Crédito Agrícola, reconhece o seu papel na consolidação e afirmação deste movimento mutualista enquanto instrumento de desenvolvimento local.

Na apresentação da obra “Jorge Nunes: Um Homem à Frente do Tempo”, o presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, Álvaro Beijinha, reconheceu o “trabalho pioneiro que desenvolveu à frente do Crédito Agrícola” e o seu contributo no concelho, legando “uma grande obra de que são exemplos a unidade de cuidados continuados, a creche e o lar de idosos”.

Embora a política nunca o tenha seduzido, assume funções na junta de freguesia, câmara e, mais tarde, assembleia municipal, na transição de regime político. “Sempre fui independente. Não sou fanático do desporto, política ou religião”, vinca Jorge Nunes.

O que sempre o interessou, nos desafios que abraçou ao longo da vida, foi o serviço público e o bem-comum. “Gosto de ajudar e contribuir como posso. Esta é a minha forma de estar.” Foi por isso inevitável que o seu percurso se cruzasse com o da Misericórdia, que ajudou a crescer, alargando o âmbito da sua atuação e qualificando as suas respostas sociais.

Sob a sua égide, nasceu o Lar de Santa Maria, as Residências do Pinhal, a Unidade de Cuidados Continuados São João de Deus – das primeiras do país –, a Unidade Conde do Bracial e foi alargado o apoio à infância. “Foi uma série de projetos em simultâneo e até hoje não houve um dia em que não cumpríssemos as nossas obrigações. Muito rigor nas contas”.

Aos 85 anos, está de saída da Misericórdia, mas ainda tem projetos guardados na gaveta, que revela com o entusiasmo jovial e sorriso fácil que o caracterizam. “Gosto de criar e isso dá-me vida e obriga-me a estar cá ainda algum tempo”.

A “sorte” para Jorge Nunes é uma forma de encarar as adversidades e superar obstáculos. Sobreviveu a um acidente de bicicleta que o deixou em coma durante três dias, venceu um cancro e transmite essa tenacidade à descendência, que reúne todas as semanas na quinta de família. São parte do seu legado de afetos e transformação num território recortado por diferentes paisagens, desde montados, olivais, vinhas e o mar no horizonte.

“Para tudo isto, é preciso ter uma companheira assim, que compreende as noites e horas que se faltam em casa”, comenta referindo-se a Maria Augusta, mãe dos seus dois filhos. “E agora vou para outra missão”, diz-nos na despedida. Os dias de Jorge Nunes têm mais que 24 horas.

Para conhecer outros capítulos deste enredo recomendamos a leitura da biografia “Jorge Nunes: Um Homem à Frente do Tempo”, apresentada a 28 de junho, na presença de Manuel de Lemos, presidente da UMP, e Vítor Melícias, presidente honorário da UMP. 📖📢

Covilhã Celebrar a diversidade cultural

A Misericórdia da Covilhã promoveu diversos eventos para celebrar a diversidade na cidade. A iniciativa arrancou com uma mostra cultural, a 30 de junho, que contou com uma atuação das Adufeiras do Paul, uma feira cultural e uma mesa para troca de conversa intercultural sobre inclusão social e cidadãos residentes na cidade. Seguiram-se uma exposição fotográfica e ainda um roteiro gastronómico. Atualmente, o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes da Misericórdia da Covilhã apoia 324 refugiados.



Vale de Cambra Marchas de regresso à localidade

A Misericórdia de Vale de Cambra participou mais uma vez no dia 28 de junho na XXIX Semana Cultural de São Pedro de Castelões e Festas em Honra de São Pedro, com o seu desfile de marcha popular. A coreografia do grupo foi de Joana Silva, a música do professor Pedro Rodrigues e a letra de Sofia Ventura, contribuindo assim para esta tradição que faz parte da identidade cultural popular da zona. Marcharam ainda o Centro Social e Paroquial S. Pedro de Castelões e ACRER – Cepelos.

REFLEXÕES SOBRE SAÚDE



MARTA MENDES
Farmacêutica da UMP

Medicamentos a levar para as férias de verão

Com a chegada do Verão, começamos a pensar nas férias, mas não podemos descuidar-nos da medicação que diariamente tomamos e “tirar férias” desta responsabilidade. Também não podemos adivinhar os imprevistos que podem surgir durante estes dias de descanso tão merecidos, como, por exemplo, ficarmos doentes. Então, para esta ocasião, devemos ter em consideração os seguintes aspetos.

Se toma medicação diariamente, tenha em atenção o destino e à duração das férias para conseguir levar a quantidade de medicamentos suficiente para as tomadas diárias e assim evitar falhas. Leve ainda alguma quantidade adicional da medicação de reserva, caso seja necessário prolongar a sua estadia, devido a algum imprevisto.

Verifique os prazos de validade dos medicamentos que vai levar e continue a tomar a sua medicação habitual, mantendo os horários das tomadas dos medicamentos e apenas em caso de mudanças dos fusos horários ajuste a hora da toma.

Para além da medicação habitual, preciso de levar mais algum medicamento?

A resposta é sim. Não só as pessoas que fazem a sua medicação habitual, como qualquer pessoa deve sempre levar um kit de viagem de medicamentos. Seguem algumas sugestões:

- Analgésico/antipirético para a febre e alívio das dores (cabeça, ouvidos, dentes)
- Antiemético para enjoos e vômitos
- Antidiarreico para diarreia sem febre
- Anti-histamínico e/ou corticoide tópico (para reações alérgicas e picada de mosquitos)
- Repelente de insetos, para evitar a picada de mosquitos
- Protetor solar com fator de proteção elevado, para proteger dos raios UV

Este kit de viagem de medicamentos pode adquirir numa farmácia comunitária e pedir aconselhamento junto do farmacêutico sobre os MNSRM (medicamentos não sujeitos a receita médica) mais indicados a levar.

Não esquecer que, se for de férias para países fora da União Europeia, certifique-se de que não precisa de consulta de viajante e caso necessite deve realizar com um mês de antecedência, para saber se será necessário fazer alguma profilaxia.

Disfrute e aproveite em segurança. Boas férias! 📖📢

EM AÇÃO

Amares
Empreitada para
melhorar apoio
a idosos

Foi lançado o concurso público da obra para ampliar e remodelar o interior do lar de idosos e do centro de dia da Misericórdia de Amares, que também conta com serviço apoio domiciliário. O provedor de Amares, Álvaro Silva, considera as obras no lar necessárias para dar melhor qualidade aos utentes e a todos os colaboradores. Com um prazo de construção de 250 dias, o valor base da empreitada ronda os dois milhões de euros.



CÂMARA MUNICIPAL DE POMBAL

‘O João é muito nosso, da instituição e da comunidade’

**Arganil**
Homenagem
a maestro
emblemático

A Santa Casa da Misericórdia de Arganil inaugurou, no dia 3 de julho, o Largo Maestro Fernando Silva, no âmbito das festividades em honra de Santa Isabel. Depois das celebrações religiosas, que voltaram a realizar-se nos moldes anteriores à pandemia, foi feita uma homenagem ao maestro, uma figura emblemática que fez parte de vários grupos musicais marcantes do panorama da região, desde a Filarmónica de Arganil à Tuna Mouronhense.

João Faria, utente da Misericórdia de Pombal, foi homenageado com a atribuição do seu nome a prova onde era presença habitual

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Pombal Sentado numa ‘joelette’, uma cadeira adaptada com uma roda puxada e empurrada por elementos do Núcleo de Espeleologia de Leiria (NEL-Pédatlleta), João Faria, utente da Misericórdia de Pombal, é o rosto da felicidade. O olhar emociona-se a cada ovação da população que enche as ruas da cidade para assistir a mais uma edição da Prova do Bodo, realizada no dia 30 de julho, e ao regresso de João a uma corrida que tão bem conhece e que tantas vezes fez, antes de as debilidades próprias da idade e, depois, um AVC o terem atirado para uma cadeira de rodas.

Ainda antes do tiro de partida, João Pimpão, presidente da Câmara de Pombal, recordou os tempos em que “ninguém arredava” pé até que o João Faria cortasse a meta. “Os maiores aplausos eram para ele, uma figura incontornável e marcante da nossa cidade”, referiu o autarca, que iria depois acompanhar e ajudar o grupo do NEL-Pédatlleta a transportar a ‘joelette’ com que o utente da Misericórdia de Pombal fez os dez quilómetros da prova, agora batizada com o seu nome. Trata-se, explicou o autarca, de

“uma homenagem em vida”, que reconhece o “carinho” que a comunidade de Pombal sente por João Faria e a “mística” que este representa.

Sem conseguir expressar por palavras o que lhe vai na alma, devido à afasia que o afeta, sequela do AVC que sofreu no início deste ano, mas também à emoção, João Faria agradece por gestos, acenando e sorrindo à multidão que o aplaude e que grita o seu nome. O momento alto acontece ao cortar a linha da meta, onde é recebido com uma enorme ovação, à qual retribui com sorrisos e lágrimas de felicidade.

“Foi um momento único e de alegria plena. Quem conhece o João percebeu. E foi isso que, depois, já mais tranquilo, ele nos transmitiu”, revelou Célia Oliveira, diretora do Lar Rainha Santa Isabel da Misericórdia de Pombal, onde o utente vive desde 1990. Até à pandemia, o mais correto seria dizer pernoitar, porque João Faria passava grande parte do dia na cidade. Era habitual vê-lo, de cavalete montado no Largo do Cardal, a pintar ou encontrá-lo na Serra de Sicó, onde fazia as suas pesquisas, em busca de fósseis ou até de algum vestígio de dinossauro, uma das suas grandes paixões. Era também na cidade que normalmente almoçava e que gostava de falar de futebol e do seu Benfica.

Depois, veio a pandemia e os sucessivos confinamentos, que o obrigaram a reajustar a sua rotina diária, que ficou ainda mais condicionada com o AVC. “Adaptámos uma zona da sala de estar que passou a ser o seu escritório. Catalogava livros e dedicava-se às suas pesquisas e à sua

coleção de borboletas”, contou Célia Oliveira. Foi também nesse espaço que recebeu a notícia de que a prova de atletismo do Bodo passou a chamar-se Corrida João Faria, precisamente no dia 26 de julho, quando completou 77 anos.

“É uma forma de retribuir todo o carinho que sentimos por uma das personalidades mais carismáticas da nossa terra”, reforçou o presidente da Câmara, em declarações ao VM. O autarca agradeceu à Santa Casa da Misericórdia e às suas equipas o “humanismo” e a dedicação ao utente “todos os dias do ano” e a colaboração da equipa do NEL, que proporcionou este momento único, disponibilizando a ‘joelette’ e a equipa para a conduzir.

“O melhor agradecimento que podemos receber é a felicidade que proporcionamos”, afirmou Paulo Dias, um dos condutores de ‘joelette’, reconhecendo que a prova foi “difícil”, sobretudo devido à temperatura elevada que se fazia sentir, com os termómetros a marcar 33 graus no momento da partida, às 19 horas. “Também sofremos um pouco, mas a dor supera-se com a alegria dos ‘pilotos’, ou seja, das pessoas que transportamos”, afiançou.

A par da paixão pela arqueologia – era frequente encontrá-lo a escavar nos arredores de Pombal à procura de achados –, João Faria também gostava de pintura, escultura e fotografia. Chegou também a fazer embalsamentos.

“O João é muito nosso, da instituição e da comunidade. Somos a sua família”, rematou, com emoção, a diretora técnica. **VM**



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:



Garantia de
2 anos pela
Marca*



Oferta de uma
Manutenção
Programada**



Oferta de
um depósito
cheio**

Contact Center

808 200 808



*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.

**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. **Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse





Formação para melhorar serviços e captar talentos

Misericórdia de Barcelos reuniu um conjunto de especialistas para um debate sobre a importância estratégica da formação

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Barcelos Para assinalar os seis anos do seu centro de formação, a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos organizou, no dia 29 de junho, uma mesa-redonda intitulada “Formar para Inovar”, reunindo especialistas nacionais na área da formação e gestão de pessoas.

Nuno Reis, provedor da Misericórdia de Barcelos, no uso das suas primeiras palavras, fez uma retrospectiva dos últimos anos. Tudo começou com o desejo de diagnosticar a realidade dos próprios colaboradores e entender como melhorar a prestação de serviços. Aperfeiçoar as capacidades técnicas e profissionais dos colaboradores da Misericórdia e aumentar a sua capacidade de atração de novos talentos estiveram entre os objetivos iniciais.

Desde então, sublinhou o dirigente, houve uma autêntica transformação nas qualificações

dos quadros da instituição, apesar do setor “não ter ganho apoios suplementares sob o ponto de vista do financiamento público”. O percentual de trabalhadores com qualificações inferiores ao terceiro ciclo do ensino básico caiu de 31% para 15% do total e aqueles que tinham completado este terceiro ciclo passaram de 37,5% para 27,5% dos quadros. Por outro lado, os colaboradores com o ensino secundário completo cresceram de 17% para 32%, ao passo que entre os que contam com o ensino superior a subida foi de 21% para 27%.

O primeiro passo para essa transformação passou por obter junto da Direção-Geral do Emprego e Relações do Trabalho as certificações (nas áreas de serviço de apoio a crianças e jovens, terapia e reabilitação, trabalho social e orientação). No ano de arranque foram realizadas 13 ações de formação e, em 2021, foram mais de uma centena, tendo triplicado o total de horas lecionadas a colaboradores.

No ano passado, a instituição foi certificada em mais quatro áreas (desenvolvimento pessoal, gestão e administração, artesanato e saúde). No total, em três anos foram certificadas 3100 pessoas, sendo cerca de 40% destas externas à instituição, “sem perder de vista o objetivo de ajudar o restante setor social”, concluiu Nuno Reis.

O primeiro painel da manhã subjugou-se ao tema “Experiências de formação e aprendizagem com impacto”. Domingos Lopes, presidente da comissão diretiva do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), pôs em foco na sua intervenção o problema do nível de produtividade da economia nacional, que reflete “o nível de qualificação da população ativa”, destacando, pois, a importância da formação e aprendizagem como conceito estratégico.

Por sua vez, Carlos Alberto Cardoso, assistente do Parlamento Europeu, interrogou-se acerca da importância do valor agregado de todos os serviços prestados à população pelas Misericórdias, inclusive a formação. A sessão, moderada por Isidro Araújo, ex-diretor da Escola Profissional Profitecla, teve como último interveniente Susana Oliveira, vice-presidente da Plataforma Europeia de Aprendizagem ao Longo da Vida, para quem educação e formação de adultos têm um retorno positivo, individualmente e para a sociedade, aperfeiçoando índices que vão desde a satisfação pessoal à participação cívica, passando ainda pelo desempenho económico num contexto mais amplo.

Na segunda parte do evento, que se focou em “Formar para inovar e inovar na formação”, par-

ticiparam nomes como Carlos Ribeiro, da “Caixa de Mitos – Agência para a Inovação Social”, que defendeu não haver “inovação sem um sentido de autoavaliação muito duro e forte”. A seu ver, “o processo de inovação tem que estar ligado a sistemas e ecossistemas de desenvolvimento das próprias organizações”. Por sua vez, Carla Organista, da Academia Misericórdia do Porto, destacou que “inovar em formação é inovar em todas as suas fases: na elaboração do diagnóstico, na conceção, na organização, no planeamento e, depois, na avaliação”. A este painel juntaram-se ainda Paula Correia, da Fundação Academia Bernardino da Costa, e a responsável pela moderação, Elsa Faria, da academia CITEVE.

O último ato desta sessão foi o “lançamento” formal da Academia de Formação da Misericórdia de Barcelos, pela professora Generosa do Nascimento (do Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE). Sobre a iniciativa, Nuno Reis concluiu que, depois de seis anos de trabalho, a Academia de Formação “representa um compromisso de continuar a ajudar a melhorar as capacidades, quer na comunidade ou noutras instituições como a nossa, de forma a poderem também prestar os melhores cuidados a quem delas precisa”.

O público participante correspondeu a uma audiência de quase 90 pessoas. O evento em particular e todas as atividades futuras a serem potenciadas pela Academia são fruto do impacto do projeto “SIM – Sistema Integrado de Melhoria – Gestão de Pessoas”, que foi apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação Bissaya Barreto (no âmbito do Programa Cidadãos Ativos), e faz parte do Plano Estratégico da Administração da Santa Casa para o período de 2019-2022. **●●**

Almeirim Recriação das festas no lar de idosos

A Misericórdia de Almeirim celebrou este ano as Festas da Cidade de Almeirim de uma forma original, recriando nas instalações do Lar de S. José as tradicionais festas por causa da situação atual da pandemia. Com o trabalho dos colaboradores, que montaram o arraial no espaço da instituição, toda a equipa proporcionou muita animação à comunidade do lar, onde desfilou a Marcha do Lar de S. José e cantou o cantor Olavo Bilac, vocalista do grupo Santos e Pecadores.



Constância Passeio de barco para desconfinar

A Misericórdia de Constância levou os seus utentes num passeio de barco pelo rio Tejo, no sábado, dia 8 de julho. A iniciativa foi possibilitada graças ao apoio da Câmara Municipal de Constância, que proporcionou assim uma saída depois de um prolongado período de confinamento. A viagem passou pelo Monumento Natural Nacional Portas de Ródão, em Vila Velha de Ródão, onde os cerca de 20 utentes puderam ver a colónia de grifos que lá existe.

Celebrar com homenagens e olhos postos no futuro

Misericórdia de Esposende celebrou aniversário com homenagens aos profissionais que estiveram na “linha de frente” durante a pandemia

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Esposende Depois de dois anos em que não foram possíveis quaisquer ajuntamentos, a Santa Casa da Misericórdia de Esposende celebrou, no dia 16 de julho, aniversário numa cerimónia bastante emotiva, repleta de homenagens aos profissionais de todas as suas valências que estiveram na “linha de frente” durante a crise pandémica.

Assim, uma placa de tributo foi entregue à diretora técnica do Centro de Apoio Social Agostinho Miranda (que reúne a estrutura residencial para pessoas idosas, centro de dia e apoio domiciliário), dedicada a todos os seus colaboradores. De igual modo, foram também agraciados os profissionais da creche e jardim de infância Santa Isabel, do Hospital de Esposende - Valentim Ribeiro e do serviço de medicina física e reabilitação. Foram ainda distinguidos novos beneméritos da instituição.

Na sua intervenção, a provedora, Emília Vilarinho, salientou a importância simbólica da celebração, após dois anos de interrupção. De seguida, vincou que a efeméride comemorada

se pautaria pelas palavras “gratidão”, “saúde” e “esperança”.

A gratidão, já materializada nas homenagens prestadas aos beneméritos e a todo o corpo profissional da instituição, que, nas palavras da provedora, esteve à altura do enorme desafio enfrentado, entregando-se “com enorme dedicação, amor e ternura no cuidado dos nossos utentes”. Emília Vilarinho fez questão de frisar que este reconhecimento é também extensível à Câmara Municipal de Esposende, representada na cerimónia pelo seu presidente, Benjamim Pereira, por ser uma importante apoiante da Santa Casa.

A saudade dirigiu-se a todos aqueles que já partiram e se dedicaram a servir a instituição, ao passo que a esperança serviu para fazer frente aos tempos difíceis e de incerteza vivenciados por conta da crise pandémica e da guerra, que agudizam ainda mais as condições sociais e financeiras. Depois de enumerar diversos exemplos em que a Misericórdia procura ampliar ou melhorar os seus serviços, Emília Vilarinho considerou que, para o efeito, são primordiais os acordos celebrados com o Estado e com o Governo.

Uma ausência de última hora obrigou mesmo a provedora a retificar o seu discurso, já que o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) não pôde estar presente, justamente porque esteve envolvido até horas tardias em reuniões com as instâncias gover-

namentais. Manuel de Lemos foi então representado pelo coordenador regional do norte da UMP, Humberto Carneiro, que corroborou as afirmações da provedora, referindo que, apesar dos últimos anos terem sido difíceis para as Misericórdias, por outro lado, foram uma oportunidade para que sobressaíssem a nível nacional e internacional, citando o prémio atribuído à UMP pelo Parlamento Europeu.

O responsável também deu conta aos presentes das negociações com o Estado, que envolvem os valores das compensações estatais por todos os serviços prestados pelas Misericórdias à sociedade, contexto que impediu a presença do presidente da UMP. Responsabilidade que, lembrou, é redobrada, pois Manuel de Lemos não só é o presidente do Secretariado Nacional da UMP, mas também da Confederação Portuguesa da Economia Social. Humberto Carneiro explicou que ao longo das últimas semanas tem havido negociações complexas e difíceis, porém mantém-se convicto de que o foco no rigor e na sustentabilidade será bem acautelado por Manuel de Lemos.

O autarca de Esposende, Benjamim Pereira, encerrou a solenidade indo ao encontro das palavras de Humberto Carneiro, congratulando a Misericórdia de Esposende por mais um ano ao serviço da sua população, afirmando ser uma organização “fundamental para a sociedade” e que em nenhuma hipótese poderia ser posta em causa. **VM**



Livro como homenagem póstuma

Valença Teve lugar no Arquivo Municipal da cidade de Valença o lançamento do livro “A verdadeira história da fundação da Santa Casa da Misericórdia de Valença do Minho”, escrito pelo major Alberto Pereira de Castro, por ocasião do 25º aniversário do arquivo municipal.

A apresentação da obra foi feita pelo provedor Manuel Neves, numa cerimónia aberta a toda a população que decorreu no arquivo, espaço que foi renomeado Arquivo Alberto Pereira de Castro, em tributo ao autor. Como conta o provedor ao VM, “o senhor Pereira de Castro era irmão da Misericórdia e no mandato anterior foi presidente do Conselho Fiscal”, além disso foi presidente da Câmara Municipal de Valença, o que levou à organização desta homenagem dupla com o nome do arquivo e o lançamento póstumo do seu livro.

Em 2010, foi publicado um outro livro sobre a história da Misericórdia de Valença, da autoria do atual provedor da instituição, intitulado ‘Cinco séculos a fazer o bem’. Pouco mais de uma década depois, a Misericórdia foi contactada com uma proposta para “apoiar uma parte do trabalho com a compra de alguns livros”, que aceitou prontamente. “Ele sempre foi um elemento importante na Misericórdia de Valença, parte dos órgãos sociais e então achámos que podíamos fazer esse tipo de apoio”, diz o provedor. Neste sentido, o livro mais recente acaba por ser um “complemento do anterior”, uma vez que “há sempre coisas a acrescentar” mesmo quando se trata de um percurso que remonta ao ano de 1498.

Em relação à nova publicação, o provedor destaca a maior relevância na parte dos anexos, “que são uma série de documentos que foram transcritos e que realmente há coisas que não se conseguem pôr em todo o lado”. Este novo trabalho volta a dar destaque às origens da Misericórdia e ao papel que desempenha desde então junto da população valenciana, tanto na saúde como no apoio social, no ensino e na vida religiosa, ao traçar detalhadamente as instituições e valências que se criaram a partir da Misericórdia de Valença. 📖

TEXTO **DUARTE FERREIRA**



Grupo para dinamizar música popular do concelho de Avis

Misericórdia de Avis acolheu um grupo de cantares populares que se encontrava “órfão”, integrando-o nas suas atividades socioculturais

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Avis A Santa Casa da Misericórdia de Avis acolheu recentemente um grupo de cantares populares que se encontrava “órfão”, integrando-o nas suas atividades socioculturais e honrando, desta forma, o seu compromisso e colocando em prática a “salvaguarda e defesa do património cultural e artístico, material e imaterial, religioso ou não”.

Conforme explica ao VM Luís Afonso, que assume o papel de ensaiador e organizador, o agora denominado Grupo de Cantares da Santa Casa da Misericórdia de Avis formou-se a partir de um grupo mais antigo que “se encontrava desativado e em risco de desaparecer, pondo em risco a manutenção da tradição dos cantares populares do concelho”.

A Mesa Administrativa da Misericórdia, “atenta e sensível ao património cultural e artís-

tico do concelho”, decidiu apoiar a reativação do grupo, integrando-o nas suas atividades, dando assim continuidade à promoção, divulgação e salvaguarda da música popular do concelho.

A provedora Maria Lisália Madeira refere ao VM que a instituição tinha a noção da necessidade que o grupo tinha de apoio para voltar ao ativo e, estando sensível ao valor cultural deste tipo de dinâmicas, interveio: “Decidimos acolhê-lo e apoiar dentro das nossas possibilidades, inclusive porque temos utentes que já haviam sido integrantes do grupo de cantares”. “Devemos ajudar e apoiar todas estas iniciativas que tenham a ver com cultura e com o dinamismo de experiências antigas”, mesmo que “seja uma experiência nova e diferente do que é o nosso trabalho do dia a dia”, sublinha.

Luís Afonso denota o facto de “este grupo ser o único no concelho de Avis com este repertório, canções populares e muitas delas têm por tema o concelho, e ao estar desativado era um património imaterial e musical que se poderia perder”, e enaltece a ação da Santa Casa por perceber “que era uma necessidade manter, perpetuar e desenvolver algo que faz parte das nossas tradições e da nossa história”.

O ensaiador realça ainda que “este é um grupo que permite às pessoas mais velhas terem uma atividade recreativa, em que se revejam e sintam orgulho na sua tradição”.

Nesta nova fase, o grupo tem vindo a crescer e a conquistar novos elementos. Neste momento, é constituído por 15 pessoas, a maioria mulheres que dão voz às cantigas, acompanhadas por dois acordeonistas e por um grupo de percussão composto por homens, uma organização que respeita o que já estava instituído há mais de três décadas, segundo Artur Pinto, o acordeonista que foi um dos fundadores do grupo e que vê este renascer com muita satisfação.

Com uma voz que não esconde os seus 85 anos, mas que não perde o tom, a Senhorinha Ferreira está no grupo desde a sua criação e a música popular e tradicional faz parte da sua vida. São muitas as memórias que tem dos bailes e convívios de antigamente.

Guardiã de um valioso repertório, que foi recolhendo ao longo dos anos, relacionado com o concelho de Avis e as vivências deste território, assim como músicas da sua autoria, Senhorinha Ferreira realça a importância que este grupo tem. “É um convívio para nós e continuamos a dar voz aos cantares e à música



Cultura Para salvaguarda e defesa do património cultural e artístico da localidade, a Misericórdia de Avis acolheu um grupo de cantares populares

Melgaço Comemorar os 130 anos do hospital

No ano em que se celebram os 130 anos desde a criação do primeiro hospital de Melgaço, a Santa Casa da Misericórdia da localidade, responsável pela unidade de saúde, entendeu homenagear “as pessoas que estiveram por trás deste feito, na pessoa do provedor de então e grande impulsionador da obra: José Cândido Gomes de Abreu”. O ‘Hospital da Caridade’, como também era conhecido, foi inaugurado no dia 16 de outubro de 1892.



Montemor-o-Velho Desporto adaptado no lar de idosos

tradicional da nossa terra, são músicas que fizemos ao longo dos anos, outras antigas sobre a mulher alentejana e todas nos recordam uma época em que a nossa diversão era cantar”.

Além do apoio preponderante da Santa Casa de Avis, o Grupo de Cantares conta com o apoio especial de um casal que tem contribuído a vários níveis para a sua dinâmica. O músico e compositor Rodrigo Leão e a esposa Carolina, que têm uma residência em Avis, têm sido “verdadeiros amigos”, destaca Luís Afonso e a provedora Maria Lisália Madeira, que dão como exemplo a oferta de instrumentos e a ajuda “com a gravação da música dos acordeões, porque esta é uma despesa fixa que temos e para tentar poupar pensámos em gravar para fazer os ensaios só de vozes e o Rodrigo disponibilizou-se para o fazer. Têm sido fantásticos e demonstrado muito carinho por este grupo. Isso é impagável”, garantem.

Rodrigo Leão, que encontrámos no ensaio a que assistimos, manifestou-nos o carinho que têm por este grupo, revelando que lhe lançaram o desafio de integrar no repertório a música ‘Uma vida tão estranha’, da sua autoria. “Teríamos muito gosto que se concretizasse”, confessa. **VM**

A Misericórdia de Montemor-o-Velho colaborou, no dia 30 junho, com alunos do curso de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva na realização de atividades. O grupo de estudantes do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho visitou o Centro de Acolhimento de Nossa Senhora de Campos e, sob a orientação da aluna finalista Ana Raquel Fonseca, foram dinamizados vários jogos com os utentes, no âmbito da apresentação da componente prática da prova de aptidão profissional.

Peça de teatro com base em histórias dos idosos



Teatro A peça foi primeiro apresentada a famílias e amigos da instituição e, depois, à comunidade local

A iniciativa é da companhia de teatro ‘Os Quatro Ventos’ envolveu cinco instituições de Santo Tirso, entre elas a Misericórdia

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Santo Tirso Nos últimos dias do mês de junho, chegou ao fim o projeto ‘M60/Geração à Frente’, em que participaram utentes da Misericórdia de Santo Tirso, com a apresentação da peça de teatro ‘Como Madalena Subiu ao Céu’, construída a partir de memórias dos participantes. A iniciativa é da companhia ‘Os Quatro Ventos’ e envolveu outras quatro instituições da cidade.

Tudo começou em fevereiro. A companhia de teatro contactou a Misericórdia de Santo Tirso e reuniram-se “com um grupo de professores de teatro” não portugueses, o que “veio a causar alguns constrangimentos em termos de linguagem” com os 14 utentes que começaram no projeto, conta Carla Medeiros, do Gabinete de Comunicação da Misericórdia.

Felizmente, o processo tornou-se mais fácil com a ajuda das animadoras Marta Ferreira e Ilda Meireles, que o acompanharam desde o seu início em fevereiro. Os outros responsáveis dominavam a parte teatral e elas estabeleciam a ponte no contacto com os utentes.

Ilda resume como funcionou. “O projeto dividia-se em três partes, era um curso de teatro, no fundo. A primeira parte era de texto, com um dramaturgo italiano, e nós traduzíamos. Depois havia uma parte plástica, que teve a ver com a construção e execução de cenários. Os idosos nunca executaram o cenário, eram-lhes feitas pequenas maquetes para perceberem o processo de construção. Depois passámos para o palco. Inicialmente [os utentes] contaram histórias da vida deles e depois os dramaturgos criaram um teatro baseado numa dessas histórias”.

Ao recorrer às memórias dos utentes, as cenas da peça “falam da relação [entre] marido e mulher de antigamente, das crianças, da guerra colonial, do terem que deixar as mulheres cá para irem para fora – do que de facto acontecia na juventude deles”, lembra Ilda Meireles.

A primeira história do teatro é de uma utente da Misericórdia de Santo Tirso e, curiosamente, a peça termina com a mesma história. Embora o contacto entre instituições só tenha acontecido dias antes da atuação conjunta, a história em si tem continuidade entre cenas: “a nossa também fala de histórias das outras pessoas e as outras pessoas têm histórias nossas metidas pelo meio”.

A cena dos utentes da Misericórdia foi apresentada primeiro no dia 20 de junho no seu auditório, num evento para famílias e amigos da instituição, e no dia 25 de junho na Fábrica de Santo Thyrso, onde foram representadas as cinco cenas das cinco instituições. **VM**

Boccia Mais uma medalha para o CJPII

O Centro João Paulo II conquistou a medalha de bronze no Campeonato Nacional de Pares e Equipas de Boccia. O evento teve lugar em Vila do Conde no fim de semana de 23 e 24 de julho e reuniu 60 atletas agrupados em 24 pares, de 12 clubes e instituições diferentes. O trio do equipamento da UMP que ficou no pódio era composto por Ana Sofia Costa, José Manuel Neves e Tiago Saraiva, jogando sob a direção do treinador David Henriques.



Sintra GNR entrega donativo de alimentos

A Santa Casa da Misericórdia de Sintra recebeu, no passado dia 13 de julho, um donativo da Guarda Nacional Republicana. Segundo nota divulgada pela Santa Casa, os bens alimentares entregues pela força de segurança serão encaminhados para as pessoas acompanhadas através do serviço de ação social da Misericórdia. “Agradecemos muito este gesto de generosidade”, conclui a nota de agradecimento.

Intervenção profunda para requalificar a igreja

Com apoio da autarquia e do Fundo Rainha D. Leonor, a Santa Casa da Misericórdia de Monção requalificou a sua igreja

TEXTO **JOANA DUARTE**

Monção A Santa Casa da Misericórdia de Monção requalificou totalmente a sua igreja, com um investimento a rondar um milhão e trezentos mil euros. A inauguração teve casa cheia e contou com uma eucaristia presidida pelo bispo de Viana do Castelo, D. João Lavrador.

A profunda intervenção, que teve início em abril de 2021, foi a primeira em séculos de história e contou com um telhado novo, teto restaurado, paredes, chão e ainda esplendorosas talhas.

A igreja da Misericórdia situa-se em pleno centro histórico de Monção e a inauguração da requalificação aconteceu em maio, cerca de um ano após o início dos trabalhos. O templo religioso, situado na Praça Deu la Deu, encontra-se anexada à Casa da Irmandade.

Segundo o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Monção, Armindo Ponte, “a igreja necessitou de uma profunda intervenção em todos os setores, pois sucederam-se longos anos sem intervenção apropriada, ou atos desadequados, que deterioraram traços originais, alguns impossíveis de repor”.

Após esta intervenção, Armindo Ponte defende que “há necessidade de estabelecer regras e normas de funcionamento, que visem a preservação das condições, para que este templo possa exercer a sua função, com dignidade, e não se continue a delapidar património tão valioso”.

Os trabalhos demoraram cerca de um ano e o objetivo passa agora por “disciplinar a utilização, sem grandes adornos pomposos que até serão prejudiciais pelos danos a causar e pela sobreposição à beleza das talhas”, refere o provedor.

A obra teve ainda o apoio, a rondar os 200 mil euros, do Fundo Rainha D. Leonor (FRDL), que o provedor agradece pois foi “indispensável”. Por isso, o provedor deixa algumas palavras a Inês Dentinho, presidente do conselho de gestão do FRDL, pelo “entusiasmo, empenho, dedicação, carinho e incentivo, desde o primeiro dia, em que visitou, ainda sob perigo, esta obra, passando pelos elogios que foi deixando, em visitas intermédias, à forma como se vinham desenvolvendo os trabalhos, até este momento de júbilo”.



O município de Monção foi também lembrado pelo provedor da instituição, pelos “apoios somados” que constituem “grandes contributos” e ainda “pela contínua disponibilidade, nesta e noutras valências”. O pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Monção foi igualmente recordado por Armindo Ponte, que destacou o “esforço suplementar que teve, além das horas de trabalho, nos ensaios preparatórios e mormente as mãos habilidosas de um grupo mais dinamizador que, entre outros dias, aqui esteve, no adorno e na criação das condições devidas, então acompanhados das nossas mesárias”.

Armindo Ponte considera ainda que “há duas intervenções por cumprir”, uma delas prendendo-se com o mobiliário litúrgico – altar, ambão e cadeiral. A outra, mais a longo prazo, prende-se com um emblemático instrumento naquele templo: o órgão de tubos. Esta segunda intervenção, explica o dirigente, só poderá acontecer “após saldar os compromissos assumidos, a menos que surja algum ou alguns mecenas, pelo envolvimento de mais de centena e meia de milhares de euros para colocar em funcionamento o órgão de tubos”, destaca o provedor da Misericórdia de Monção. 📷



Creches Primeiro-ministro esteve na Amadora para anunciar medida de gratuidade

Arranque da gratuidade das creches

Creches “No dia 1 de setembro entra em vigor uma das medidas mais importantes da política de apoio à infância e em particular às famílias com filhos: a gratuidade das creches”. O anúncio oficial foi feito pelo primeiro-ministro, António Costa, durante uma visita à creche Luís Madureira, da Misericórdia da Amadora, em que se fez também acompanhar da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, e da secretária de Estado da Inclusão, Ana Sofia Antunes.

Com esta medida, o Estado passa a apoiar não apenas as famílias de 1º e 2º escalões, mas todas as crianças independentemente do rendimento das famílias. “Passa a ser uma medida de natureza universal. Nesta creche em concreto estavam dez crianças abrangidas pela gratuidade e que agora passam a 48”, exemplificou no equipamento inaugurado em outubro de 2021, que acolhe 84 crianças a partir dos quatro meses de idade.

A implementação da medida será gradual e ao longo de três fases: em 2022 abrange todas as crianças nascidas desde 1 setembro de 2021, no próximo ano as crianças que frequentam o 1º e 2º anos da creche e, em 2023/2024, inclui todas as crianças que frequentam as creches.

Para António Costa, a medida assume especial relevância para as famílias na atual conjuntura socioeconómica e deverá ser acompanhada do aumento da oferta de lugares em creche para fazer face às listas de espera. O objetivo, de acordo com o primeiro-ministro, é criar “mais dez mil lugares de creche em todo o país para procurar responder às necessidades das famílias que procuram creche e ainda não têm”. Para este feito conta com o setor social, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência e do próximo quadro comunitário, e prevê ainda a celebração de acordos de associação nas localidades onde há escassez de vagas. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Setúbal Medalha de ouro do município

A Misericórdia de Setúbal vai receber, no dia 15 de setembro, feriado do município, uma medalha de ouro atribuída pela Câmara Municipal. São 28 as medalhas honoríficas da cidade a ser entregues a entidades e personalidades, mas a mais alta distinção fica para a Misericórdia, reconhecida assim como Cidadão Honorário de Setúbal. A medalha de ouro da cidade homenageia os mais de 300 trabalhadores da instituição que apoiam 265 utentes em regime permanente.



Vila Franca de Xira ‘Mãos na Lata’ junta idosos e arte urbana

A Misericórdia de Vila Franca de Xira fez parte do projeto municipal “Mãos na Lata” este verão, com foco na prática do graffiti para os mais velhos. Os utentes, com idades entre os 68 e os 93 anos de idade, tiveram oportunidade de pintar as paredes do Atelier Criativo (nas instalações da Misericórdia) após uma aprendizagem sobre a arte urbana e a sua prática. A iniciativa partiu da associação Lata 65, que promove o envelhecimento saudável através de uma vivência cultural inovadora.

476 projetos para dar resposta a áreas críticas

Segundo a ministra, 476 projetos foram aprovados em sede de PARES e PRR para dar resposta a áreas críticas do apoio social

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

PARES “Até ao momento temos 476 projetos aprovados em PARES 3.0 e PRR dedicados a investimento de requalificação e novas respostas sociais, que na prática significam 400 milhões de euros de investimento público aprovado, em termos de setor social”, adiantou a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, na sessão de esclarecimento sobre a adenda e a medida de gratuidade das creches, em Fátima, no dia 17 de agosto.

Segundo Ana Mendes Godinho, este é “o maior investimento de sempre em termos de equipamentos e respostas sociais” em Portugal, conforme salientou na assinatura de um contrato PARES 3.0 com a Misericórdia de Almodôvar, no início de maio.

Em nota oficial do Governo, a governante destaca a prioridade dada à requalificação e criação de novas respostas sociais nas áreas do envelhecimento, infância e deficiência. “Mobilizámos e tentámos alocar a maior verba possível para as prioridades que são críticas do ponto de vista social e que identificámos, nomeadamente durante a pandemia: requalificação de lares, investimento de novas respostas de lares e de alargamento da capacidade de resposta e de soluções inovadoras”, referiu Ana Mendes Godinho, em Leiria, no final de maio, na assinatura de 94 contratos relativos aos distritos de Leiria, Coimbra e Porto, no valor de 87 milhões de euros.

Para as Misericórdias, contactadas pelo VM, este investimento representa uma oportunidade

de qualificação das respostas sociais e melhoria dos serviços prestados, nalguns casos em regiões onde a oferta é escassa e a procura crescente. Outro aspeto destacado, como consequência indireta deste investimento, foi a criação de emprego.

Na vila de Sobreira Formosa, concelho de Proença-a-Nova, o apoio concedido – 558 mil euros – é “fundamental para dar resposta às necessidades na área” e vai permitir aumentar o número de vagas em lar (20) através de uma nova estrutura que surge da requalificação do antigo edifício do Instituto de São Tiago. “Neste momento, as pessoas estão muito dependentes e há muita procura. Só temos 15 camas em lar e o centro de dia está lotado”, adiantou a provedora Rosa André, destacando ainda a importância da criação de dez a 15 postos de trabalho, numa localidade onde “são a única resposta a nível de emprego”.

Em Santiago do Cacém, distrito de Setúbal, o projeto aprovado visa a construção de um lar de raiz em Vila Nova de Santo André, localidade populosa sem resposta a esse nível. “Tem mais população que a sede do concelho e não tem lar nenhum. É indispensável fazer aquela unidade”, assevera o provedor Jorge Nunes. Alertou, contudo, para as dificuldades financeiras que ameaçam o frágil equilíbrio das contas e para a necessidade de reajustar o valor total da obra, face ao aumento dos custos com materiais, mão-de-obra e equipamento.

O mesmo aconteceu em Gouveia, onde, segundo o provedor, “as candidaturas demoraram a ser aprovadas e foi necessário reformular o valor do projeto devido aos custos inerentes que estão a surgir na construção”. A instituição vai ampliar e requalificar o edifício do lar de modo a adequá-lo às normas em vigor. “Ao abrigo de novas regras, foi necessário aumentar as dimensões, fazer mais quartos e casas de banho, nova sala de convívio, implementar medidas de segurança. Vamos modernizar o edifício”, adiantou Luís Abreu Mendes.

No distrito de Braga, a Misericórdia de Barcelos foi uma das instituições contempladas, com um projeto de alteração e ampliação do Centro Social Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa, em Silveiros. Em nota enviada ao VM, o provedor Nuno Reis partilhou o significado do momento: “o sentimento de alegria por podermos vir a ajudar mais pessoas que precisam de nós, mas também o reconhecimento do trabalho desenvolvido e da qualidade deste projeto”. A intervenção permitirá ampliar as respostas sociais e o serviço prestado na zona sul do concelho, com 75 vagas em lar (atualmente 25), 40 em apoio domiciliário (face às dez atuais) e 84 em creche (45 no momento). **VM**

Em nota oficial, Ana Mendes Godinho destacou a prioridade dada às áreas do envelhecimento, da infância e da deficiência

EM AÇÃO



Exposição Trabalhos do projeto 'Ser Artista por um dia' estiveram expostos até 12 de agosto

Mostrar que a criatividade não envelhece

Golegã A Galeria de Arte João Pedro Veiga, espaço de exposições temporárias do Museu Municipal Martins Correia, foi palco, até ao dia 12 de agosto, para a exposição 'Ser Artista por um dia', no âmbito de parceria entre a associação 'Let's Art' e a Academia Sénior da Golegã, da Misericórdia local.

Ascensão Oliveira, Bruno Protásio, Carmin-da Pereira, Conceição Vieira, Francisco Ratado, Isabel Pereira, Isabel Sardinha, Luísa Feijó, Maria Adília Correia, Maria Alice Carvalho, Maria Almeida, Maria de Jesus Constantino, Maria de São João, Maria Elisa Freitas, Maria Elisa Salvador, Maria Eugénia Caixinha e Teresa Correia são os 17 artistas a integrar a exposição e provar que a criatividade não envelhece.

A mostra reuniu 30 obras de arte realizadas pelos alunos da Academia Sénior que frequentaram as sete oficinas da 'Let's Art' realizadas durante o ano letivo 2021/2022. Nestas oficinas, os alunos tiveram contacto e experienciaram o campo das artes visuais (desenho, escultura, colagens, pintura) e da história da arte, explorando referências como Picasso, Van Gogh, Matisse ou Dalí, exercitando a criatividade, utilizando a imaginação, treinando a observação e a capacidade de análise e de partilha de histórias e conhecimentos, bem como "a motricidade fina e a expressão livre, desconstruindo, ainda, alguns conceitos e resistências iniciais".

"No início houve alguma resistência, porque alguns alunos diziam que não sabiam ou não tinham jeito para as artes, mas fomos explorando e crescendo em conjunto. O envelhecimento criativo é muito importante, em qualquer idade aprendemos e crescemos. A criatividade não envelhece. Picasso pintou Guernica com 55 anos, Matisse ficou numa cadeira de rodas aos 72 anos e inventou o desenho/pintura com tesouras. As incapacidades biológicas não nos retiram a capacidade de pensar, escolher, de nos admirarmos com o mundo e de sonhar", refere Catarina da Ponte, responsável pela 'Let's Art'. 🗣️

TEXTO **FILIPE MENDES**

Alpalhão Arraial para celebrar dia de São Pedro

A Misericórdia de Alpalhão esteve em festa, no dia 2 de julho, com a celebração do Arraial de São Pedro. A festa contou com a animação do grupo musical Alexandre e Nuno, além dos tradicionais comes e bebes e uma barraca com quermesse, organizada pelos colaboradores da instituição, que contaram com a ajuda de alguns voluntários. Estiveram expostos ainda trabalhos manuais dos utentes de lar e centro de dia no local da festa.



Merceana Caminhada de verão com a comunidade

A Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana organizou, no dia 8 de julho, uma caminhada de verão com a comunidade, com o apoio da Junta de Freguesia de Vila Verde. A atividade, desenvolvida no seio do CLDS 4G (Contratos Locais de Desenvolvimento Social), decorreu ao longo de um percurso de três quilómetros, que, depois de uma visita guiada pelo Convento da Visitação, terminou com um almoço-convívio no átrio das Ruínas do Palácio.



‘Sou muito feliz a fazer rádio’

Nasceu com paralisia cerebral e cresceu com a paixão pela rádio. Tiago Saraiva é o locutor e responsável pela Radio João Paulo II

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

CJPII Para Tiago Saraiva parece não haver impossíveis. Nasceu com paralisia cerebral e tem um grau de incapacidade de 95%, mas tal não lhe cerceou a sonho de fazer rádio, uma paixão que o acompanha "desde sempre".

A residir no Centro João Paulo II (CJPII), equipamento da UMP em Fátima, desde os três anos, fez da telefonia uma fiel companheira, que lhe foi alimentando o desejo de, um dia, também ele estar do outro lado, em frente ao microfone, a passar música, outra das suas paixões, e "a dar um pouco" de si aos outros. E esse dia chegou. Já

lá vão quase quatro anos, com uma pandemia pelo meio, que obrigou a muita imaginação para dar continuidade ao projeto.

À quinta-feira de manhã, durante duas horas, Tiago sente-se como peixe na água. A acompanhá-lo está Lúcia Saramago, técnica de educação especial e reabilitação da instituição, que, sem ter qualquer experiência radiofónica, embarcou nesta "aventura" e faz dupla com Tiago nas emissões que vão para o ar entre as dez e as 12 horas, e que são transmitidas através do Youtube, "de Fátima para o mundo".

O estúdio, montado com equipamento adquirido pela administração da instituição com apoio de mecenas, está instalado na sala de comunicação do CJPII. É também aí que funciona o jornal da casa, intitulado "As últimas de sempre" e que conta com participação de Tiago Saraiva. O espaço serve ainda para preparar as emissões semanais da rádio, que começam a ser planeadas uns dias antes.



"Normalmente, à terça-feira definimos os temas que vamos abordar, selecionamos a lista de músicas e definimos o alinhamento", conta Lúcia Saramago, apontando para o quadro que se encontra na sala, com a sequência prevista para o programa. Pelo meio, há sempre lugar para o improviso, como aquele a que o VM assistiu na emissão que foi para o ar no dia 21 de julho.

Já na segunda parte do programa, ao abordar o tema escolhido para aquele dia - a importância da hidratação em dias de calor -, a dupla de locutores deu alguns exemplos de alimentos que contêm elevadas percentagens de água e referiu a banana. Foi o mote para Tiago pregar

uma rasteira à parceira, ao sugerir uma música da cantora popular Rosinha dedicada a esse fruto, que não estava na *playlist* selecionada.

Mas Lúcia não escorregou e manteve-se firme na condução da emissão. Lançou outra música, enquanto procurava satisfazer o pedido. "Sou apologista da diversidade musical. Tenho as minhas preferências, mas considero que devemos passar vários géneros", defende Tiago, já com a Rosinha a tocar.

"É o momento de 'estica o braço' na rádio João Paulo II", brinca Lúcia, com a boa disposição que, diz quem a conhece, tão bem a caracteriza. "Esforço-me por isso. Mesmo nos dias menos bons, devemos tentar dar sempre o nosso melhor", afiança. E, nesses dias, conta com o Tiago para "puxar" por ela.

O contrário também acontece, salienta o locutor, que, ainda antes da emissão terminar, há de noticiar a participação de utentes da instituição no campeonato nacional de boccia, marcado para o fim de semana seguinte (dias 23 e 24 de julho) em Vila de Conde. "Estarão presentes eu, a Ana Sofia e o Zé Manel", anuncia. E a reação dos ouvintes não se faz esperar, com mensagens enviadas a desejar "boa sorte". "É bom recebermos o feedback de quem nos está a ouvir. Pelo que fazemos questão de, sempre que possível, dar eco das mensagens que recebemos", refere Lúcia Saramago.

Já com o equipamento desligado, Tiago Saraiva, de 35 anos, explica que um dos objetivos da rádio é dar a conhecer o que se faz na instituição e o trabalho dos utentes e dos profissionais, seja em formato de notícia, seja através de entrevista aos protagonistas, como aquela que fizeram recentemente a Diogo Carmo, também a residir no CJPII que acaba de lançar um videoclipe com a música "É a minha vida", com direito a "estreia mundial" na Rádio João Paulo II.

Trata-se de um rap interpretado pelo jovem, de 16 anos, cuja letra resultou de um trabalho que juntou Diogo e algumas técnicas e colegas da instituição. É, frisa Lúcia Saramago, "mais um exemplo" de como o centro procura "ir ao encontro das expectativas, sonhos e ambições dos utentes", aproveitando também para trabalhar algumas competências. Por exemplo, no caso do David "estimulou-se a leitura e a escrita", enquanto Tiago treina a dicção, a fala e a componente cognitiva através da pesquisa que faz para os programas, com a ajuda de técnicas da instituição.

"Temos de atender às necessidades dos utentes, mas não podemos ignorar as suas motivações e gostos", reforça Lúcia Saramago, referindo que foi essa preocupação que esteve na base da criação da rádio, um desejo antigo de Tiago Saraiva. "Sou muito feliz a fazer rádio. É uma paixão, uma parte importante da minha vida", afirma o locutor momentos depois de desligar o microfone e de se despedir dos ouvintes até à semana seguinte, com um anúncio de que haverá uma nova rubrica, sem relevar pormenores. "Terão de continuar a ouvir-nos para descobrir", brinca Tiago, que, de sorriso rasgado, se confessa "feliz e realizado" quando está no ar. **VM**

O estúdio, montado com equipamento adquirido com apoio de mecenas, está instalado na sala de comunicação do CJPII

Borba Marchas de regresso com várias idades

A Misericórdia de Borba voltou a organizar as Marchas Populares da Aldeia Social da Misericórdia, no dia 7 de julho, depois de dois anos de interrupção por causa da pandemia, contando com três grupos diferentes de todas as idades. O grupo que abriu as marchas foi o da Universidade Sénior e Oficina do Idoso, seguido do grupo dos colaboradores da Misericórdia e, por fim, as crianças da creche e jardim de infância.



Castelo Branco Celebrar com sabores da época

A Misericórdia de Castelo Branco celebrou a altura de verão com os seus utentes do Centro de Dia Santo António através da preparação de um gaspacho, que é uma sopa fria com hortaliças, tomate, pepino e pimentão. Segundo nota da instituição, numa época em que o tomate existe em abundância e sendo este um prato tipicamente associado ao verão, foi com alegria e dedicação que arranjaram todos os ingredientes, com a ajuda das cozinheiras.



Presidência da República Entrega da insígnia à Misericórdia da Horta teve lugar a 10 de junho

Homenagens pelos 500 anos de trabalho

Horta A celebrar 500 anos de existência (1520), a Santa Casa da Misericórdia da Horta (ilha do Faial) recebeu, no dia da Região Autónoma dos Açores, a insígnia Autonomica de Mérito Cívico e, no dia de Portugal, a insígnia da Ordem de Mérito.

A 6 de junho, durante as comemorações do Dia da Região Autónoma dos Açores (que se realizaram na cidade da Lagoa, ilha de São Miguel), o provedor da Santa Casa da Horta recebeu a insígnia pelas mãos do presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Luís Garcia. Esta é uma das quatro insígnias regionais e homenageia as instituições de relevância cívica, que contribuem para a comunidade onde se inserem nas áreas da ação social e cultural.

Dali a dias, no feriado de 10 de junho, dia de Portugal, Camões e das Comunidades Portuguesas, a Misericórdia da Horta voltou a ser reconhecida. Por delegação do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, Marco Silva recebeu a insígnia da Ordem de Mérito, que visa distinguir as ações e serviços praticados a favor da coletividade. Esta agraciação foi atribuída em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, através do representante da República nos Açores, Pedro Catarino.

"Não estávamos à espera. Foi uma agradável surpresa sermos reconhecidos a nível regional e nacional", disse, satisfeito, Marco Silva.

Para o provedor da Misericórdia, ambas as homenagens refletem "o trabalho desenvolvido por todos os colaboradores, Mesas Administrativas e benfeitores ao longo destes 500 anos de serviço à comunidade". Numa altura em que a Santa Casa da Horta celebra os seus 500 anos de existência, este é um "estímulo para quem lá trabalha" e que enaltece o papel da instituição na sociedade faialense.

A Misericórdia da Horta tem 185 funcionários e presta apoio a cerca de 450 pessoas em toda a ilha. **VM**



Espetáculo de teatro para dar vida aos anos

Teatro O objetivo deste projeto da Misericórdia de Soure é combater a exclusão social dos idosos, fortalecendo a autoestima e as interações sociais

Misericórdia de Soure ajuda a combater a exclusão social através do teatro, numa intervenção de proximidade junto dos idosos

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Soure A tarde de domingo (24 de julho) foi de festa no Casal do Cimeiro, localidade no concelho de Soure. O salão da Associação Cimeirense de Solidariedade Social (ACSS) poucas vezes reuniu tanta gente para assistir a uma peça de teatro, sobretudo porque os atores fazem parte da própria comunidade.

A estreia de 'Retalhos', espetáculo de homenagem ao escritor Fernando Namora, baseado na sua obra 'Retalhos da vida de um médico', envolveu a participação ativa de idosos das várias freguesias deste município do distrito de Coimbra, os quais regozijavam com a recriação de passagens do romance sobre as vivências

de um jovem médico de província, retratando a realidade social das comunidades rurais da primeira metade do século XX.

A atividade 'Juntos no Teatro' foi organizada no contexto do projeto 'CLDS 4G Soure... Toca a Mexer!', que tem como entidade coordenadora e executora a Misericórdia de Soure e visa combater a exclusão social, através de uma intervenção de proximidade junto da população sénior.

Sob a organização de Ana Quitério e a encenação de Rui Manuel Almeida, a par da criação do espaço cénico pelo grupo 'Trai-la-ró - Teatro ACSS', foi possível estimular a participação (enquanto atores, músicos e cantores) de mais de 60 destinatários deste projeto que promove o envelhecimento ativo.

A peça agora estreada e que será também apresentada nas restantes freguesias do concelho - num conjunto de mais de 13 sessões - incide na importância e na influência da passagem do médico-escriptor Fernando Namora pela Beira Baixa, onde o clínico sentiu dificuldades em ser aceite pelas populações locais,

que tradicionalmente recorriam a charlatães, crendices e superstições.

Na verdade, todos andavam à procura do sentido da vida, entre a desconfiança, as desventuras quotidianas e a falta de pão. Muito vigiado pelo olhar desconfiado dos populares, Fernando Namora conta que, "ali na aldeia [...], um médico [...] tem de salvar uma pessoa da família antes que conquiste a intimidade e a confiança de um lar". Curiosamente, o seu primeiro apelo profissional nessa localidade beirã esteve relacionado com a morte de uma rapariga, por afogamento. São reveladoras as palavras iniciais do romancista: "Com vinte e quatro anos medrosos e um diploma de médico, tinha começado a minha vida em Monsanto."

Na oportunidade da estreia da peça 'Retalhos', o provedor da Misericórdia de Soure destacou a importância do trabalho social de toda a comunidade. Manuel Ramos Martins, satisfeito com o espetáculo a que assistiu, acentuou o trabalho desenvolvido junto destas pessoas idosas, fortalecendo-lhes a autocon-

fiança e a autoestima, bem como reforçando os seus papéis e interações sociais.

A Misericórdia de Soure, com a progressiva normalização do seu funcionamento e com a racionalização dos seus recursos humanos, passou a desenvolver atividades culturais e recreativas com reflexos diretos no bem-estar dos idosos, proporcionando-lhes terapia ocupacional, favorecendo a interação geracional e evitando o isolamento social. Este espetáculo é a confirmação desse cuidado constante por parte da instituição em querer melhorar a qualidade de vida e o equilíbrio emocional dos idosos, numa dinâmica promotora de um envelhecimento com dignidade, potenciando o próprio território sourense e capacitando pessoas.

Ao destacar o envolvimento do executivo municipal e das juntas de freguesia, a par das forças vivas das populações, Manuel Ramos Martins sublinhou a importância do "desafio lançado à Misericórdia para abraçar este projeto do Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social", o qual, à semelhança do projeto

da geração anterior (CLDS 3G), compreende um ciclo de três anos.

“A satisfação das populações e esta mobilização ativa da comunidade, a exemplo da experiência do anterior ciclo do programa CLDS, é muito gratificante”, declarou o provedor, convicto de que os restantes espetáculos cénicos “vão pôr a mexer muita gente”. O dirigente da Misericórdia de Soure frisou ainda que “são iniciativas como esta que contribuem para o envelhecimento ativo, tirando os seniores de casa e trazendo-os para as associações, num saudável convívio comunitário, combatendo a exclusão social e o isolamento”, incentivando a cooperação e a interação.

No grupo dos músicos, Manuel Anjo, com 72 anos de idade, nasceu no Casal do Cimeiro, onde vive e toca acordeão há quatro décadas. Segundo afirmou, intervir neste espetáculo de homenagem ao escritor Fernando Namora “é uma boa experiência”. “Para mim, é fácil, porque me sai naturalmente. É uma boa iniciativa para que as pessoas destas idades participem”, confirmou o acordeonista que, tal como o seu companheiro de conversa, está “muito satisfeito” com a sua participação. “Tenho aprendido bastante. Foi uma grande motivação para mim, que sentia algum isolamento”, acrescentou o sourense Manuel Carvalho.

Por sua vez, Lucinda Bernardes, nascida há 71 anos em Samuel e a viver em Soure, estava encantada com o seu desempenho no papel da “salgadeira” – aldeã que, entre outros, confrontou o médico com o poder das mezinhas para curar as maleitas. Por isso, “esfregava a língua com sal todos os dias e bebia água salgada”.

Silvina Gante, com 84 anos, assumiu dois papéis: o da mulher que faz a benzedura para tirar o quebranto e o mau-olhado e mãe da rapariga que morreu afogada. “Acho que esta iniciativa faz bem, porque ocupa as pessoas de idade avançada”, expressou, com um sorriso rasgado e franco. Outra das intervenientes na peça “Retalhos” é Maria José Ramos, natural do lugar de Simões e que assume o desempenho de uma verdadeira aldeã de outros tempos, cujo filho “estava atacado de bronquite”. “Estou muito satisfeita com a experiência e quero continuar”, salientou.

Em declarações ao VM, o encenador Rui Almeida, diretor artístico do ‘Trai-la-ró – Teatro ACSS’, referiu que aceitou o convite da Misericórdia de Soure para desenvolver este espetáculo “como um desafio cénico”, sobretudo porque “traz 65 pessoas mais velhas a participarem numa peça”, a partir de um romance de Fernando Namora, clínico e escritor neorrealista que celebraria um século de vida em 2019. “O espetáculo teve de ser adiado por causa da pandemia, mas a ideia subjacente é a mesma”, afirmou Rui Almeida, o maquinista de comboios que se dedica ao teatro amador “desde sempre”.

“Os atores são pessoas que a Misericórdia acompanha, embora não sejam residentes na instituição”, esclareceu o encenador, que privilegia “um trabalho assertivo, contando com a cooperação de todos e aproveitando as vivências de cada um dos componentes do vasto elenco”. “Eles são excecionais”, concluiu Rui Almeida. **VM**

Salvaterra de Magos Passeio para apanhar ar puro e refletir

A Santa Casa da Misericórdia de Salvaterra de Magos aproveitou o Dia Nacional da Conservação da Natureza para um passeio com os utentes. Segundo nota nas redes sociais, o dia foi para “apanhar ar puro, passear por um dos sítios mais bonitos da nossa terra e ajudar a manter este espaço limpo”, aproveitando ainda para fazer “uma reflexão” sobre esta temática. O Dia Nacional da Conservação da Natureza é celebrado a 28 de julho.



São João da Pesqueira Capela reabriu após obras de recuperação

Foi simbolicamente reaberta, no dia 19 de agosto, a capela da Misericórdia, depois de um interregno motivado pela intervenção à sua estrutura, em particular ao telhado, altares e às pedras tumulares. Esta intervenção, levada a cabo pela Mesa Administrativa, foi participada em 155 mil euros pelo programa operacional Norte2020 e contou também com o apoio da Câmara Municipal em 34% do investimento não participado, num total de 360 mil euros. O valor remanescente foi suportado pela Santa Casa.

É necessário mais tempo para capacitar os idosos

Apesar de reconhecerem a mais-valia do programa, as Misericórdias sentem que é necessário mais tempo para capacitar os idosos

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Digital Enviar um *email*, fazer pesquisas ou navegar em segurança na *internet* são ferramentas básicas, num mundo marcado pela transformação e comunicação digital, que ainda não estão ao alcance de todos. O programa “Eu Sou Digital”, lançado em julho de 2021 sob a alçada da Secretaria de Estado da Economia e da Transição Digital, quer aumentar a literacia digital e reduzir a infoexclusão de adultos, em parceria com os lares das Misericórdias e outras instituições. Até 2023, este projeto quer abranger cerca de um milhão de idosos.

As ações de capacitação digital juntam seniores e mentores – jovens ou adultos – e são desenvolvidas num contexto familiar ou em locais de proximidade na comunidade, como juntas de freguesia, escolas, lares e bibliotecas. Segundo Nuno Gramacho, coordenador operacional do programa a nível nacional, o objetivo é inverter o isolamento e exclusão dos seniores. “Hoje em dia, quem não souber mexer na *internet* não consegue acompanhar o que se passa no mundo. A partir do momento em que fazemos ver a importância que a *internet* tem, sobretudo no aspeto da comunicação, possibilitamos que estas pessoas estejam menos isoladas, pois podem estar permanentemente em contacto com outras pessoas”, referiu em janeiro, durante uma sessão na Casa do Impacto, da Santa Casa de Lisboa, entidade parceira.

O impacto pode não ser imediato, mas quando combinado com outras atividades traduz-se em mais-valias para os beneficiários. O testemunho de Maria Amélia Rodrigues é disso exemplo. Aos 95 anos, a utente da Misericórdia de Espinho está “satisfeita por aprender uma coisa nova e moderna”. Em conversa telefónica com o VM, revelou as suas principais motivações: “Quero escrever textos e entrar no Facebook para mandar mensagens. Eu tenho família na América”.

As sessões são orientadas por mentores voluntários, que recebem formação prévia *online*, e destinam-se a todos os adultos que sabem ler e escrever, mas que nunca utilizaram a *internet*. A tónica incide em tarefas como fazer pesquisas, enviar emails ou usar as redes sociais, conhecimentos básicos que permitem aos beneficiários ligar-se de forma autónoma à *internet*.

As sinergias são fundamentais para alargar o âmbito de ação deste programa de capacitação digital, que pretende chegar a um milhão de pessoas até ao final de 2023, através de parcerias locais e da criação de 1500 centros de aprendizagem por todo o país.

Em Espinho, as sessões estão a ser dinamizadas pela Biblioteca Municipal José Marmelo Silva, no âmbito de um protocolo formalizado no fim de junho, com a participação de cinco utentes da Santa Casa, que segundo a animadora Carla Pinto, “já tinham algumas bases e ficaram todos contentes com esta oportunidade”.

No Fundão, a sessão realizada no lar da Misericórdia, em finais de novembro de 2021, gerou uma “reação muito positiva” junto dos participantes, num total de 20 idosos. “Vieram cá duas vezes, com grupos diferentes, e eles ficaram muito satisfeitos e entusiasmados. Alguns tiveram possibilidade de ver fotografias de familiares no Facebook e ficaram com vontade de aprender mais. Pena é não haver continuidade entre as sessões”, comentou Marina Abrantes, diretora do lar.

Mais a sul, a Misericórdia de Mexilhoeira Grande fez o mesmo desabafo, apesar da avaliação positiva da sessão, e sugeriu apostar na capacitação das instituições para garantir a continuidade do programa. “É um mundo desconhecido para eles. Seria bom dar continuidade e ter mais tempo”, referiu a vice-provedora Susana Santos.

O programa “Eu Sou Digital” é uma iniciativa do Governo português, através da Estrutura de Missão Portugal Digital, da Caixa Geral de Depósitos e do MUDA – Movimento pela Utilização Digital Ativa, sendo cofinanciado pelo Portugal 2020 e pelo Fundo Social Europeu da União Europeia. **VM**

As ações de capacitação digital juntam seniores e mentores e são desenvolvidas num contexto familiar ou em locais de proximidade



Prevenir **Legionella** e **Covid-19**
com Plano de Prevenção e
Descontaminação



tel: 249717175

e-mail: geral@lipronerg.pt



Revisão

(revisão integral
das condições de
funcionamento)



Limpeza e desinfestação

(limpeza e desinfestação
das instalações relativas à
ACH e AQS)



Ajuste

(ajuste dos
valores de cloro
residual livre)

www.lipronerg.pt



politérmica

ENGENHARIA

serviços de

Obras, Manutenção, Assistência Técnica e QAI

AVAC • Eletricidade • Hidráulicas • Redes Incêndio • Refrigeração • Sistemas Solares



Hospitais



UCC's



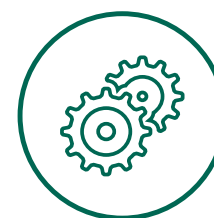
Residências



Escolas



Serviços



Indústria

T +351 229 698 110 e-mail geral@politermica.pt web www.politermica.pt

Rua do Xisto, 670 • 4470-389 Maia • Portugal



NOVA PARCERIA PARA CUIDAR DA SUA SAÚDE

A Agilidade é a nova parceira da União das Misericórdias Portuguesas. Há 12 anos na gestão de planos de saúde, oferece três soluções: **Agilcare**, com uma diversidade de serviços de saúde e bem-estar; **Sorriso Mais** especializado em tratamentos dentários e **Vetplano** a solução que protege os animais de estimação.



3 PLANOS, 3 SOLUÇÕES MÚLTIPLAS VANTAGENS

Utilização Imediata

Sem período de carência

Cobertura Nacional

+4.200 clínicas parceiras

www.vetplano.pt | www.sorrisomais.pt | www.agilcare.pt

DESCONTOS ATÉ 60%



MEDICINA
DENTÁRIA



CLÍNICAS E
HOSPITAIS



CONSULTAS
ESPECIALIDADE



ANÁLISES
CLÍNICAS



EXAMES DE
ESPECIALIDADE



MÉDICO AO
DOMÍLIO



ÓTICAS



FARMÁCIAS



NUTRIÇÃO



ESTÉTICA



TELEMEDICINA



ANIMAIS
DOMÉSTICOS
PROTEGIDOS

Para saber mais, contacte:

212 405 660

GAMA COMERCIAIS RENAULT

Express Van, Kangoo Van,
Trafic e Master

Emissões de CO₂ ciclo misto (g/km): 122 a 368. Consumo ciclo misto (l/100km): 4,6 a 13,7

Renault recomenda 

renault.pt

Valorizar património local através da música



Música coral O ciclo de concertos 'Spatia Resonantia' decorre entre 9 de junho e 9 de setembro

Misericórdia de Vila do Conde é uma das parcerias do ciclo de concertos 'Spatia Resonantia', que leva música a quatro igrejas do concelho

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Vila do Conde A programação cultural de Vila do Conde está enriquecida este verão com o ciclo de concertos 'Spatia Resonantia', entre 9 de junho e 9 de setembro. Este projeto conjunto da Misericórdia de Vila do Conde e da paróquia, com o apoio da Câmara Municipal, conta ainda com uma visita guiada a cada uma das quatro igrejas antes de cada concerto.

A iniciativa nasceu de uma relação "muito especial que a Misericórdia tem com o património da cidade", diz o provedor Rui Maia, e que quis combinar a força do património com a força da música. "Sendo Vila do Conde uma cidade cada vez mais apetecível em termos de turismo", apesar de ter uma oferta cultural muito rica, "não tinha nada que chamasse as pessoas para o património e a ouvir música sacra, música clássica, dentro das suas igrejas."

Combinou-se assim a possibilidade de dar a conhecer a história dos espaços, que grande parte do ano estão abertos apenas para as celebrações litúrgicas, com uma programação musical de seis concertos e quatro recitais que

levam o público numa viagem pelos principais períodos da história da música.

As visitas guiadas à igreja da Misericórdia estão ao cargo de Liliana Silva Aires, historiadora da instituição, enquanto as visitas às outras três igrejas (Igreja de S. Francisco, Igreja de Sta. Clara e Igreja Renascentista) serão feitas pela historiadora Eliana Miranda Sousa. Quanto à música, a direção artística é do professor e maestro André Bandeira.

O ciclo arrancou no dia 9 de julho, na igreja da Misericórdia, com a estreia do 'Misericordiae Ensemble', que interpretou música coral francesa e inglesa do século XIX e encheu a igreja numa tarde de sol com o acompanhamento de Rui Soares no "órgão de arca", um pequeno órgão de tubos.

Existem quatro igrejas históricas em Vila do Conde com órgãos de tubos, porém atualmente nenhum está em condições para ser utilizado. "O que está mais conservado, apesar de tudo, é o da Misericórdia", que no seguimento do plano para o património da instituição está a ser restaurado em Itália, como conta o provedor. Assim, este esforço que deverá estar concluído entre abril e maio de 2023 procura trazer de novo à cidade a imponência do som que o órgão de tubos tem dentro da igreja.

Em paralelo com a recuperação do órgão, a criação recente do grupo 'Misericordiae Ensemble' tem também o objetivo de, nas palavras de Rui Maia, "participar nas celebrações eucarísticas". **V M**



Inaugurações e homenagens para celebrar aniversário

Misericórdia de Ponte de Lima assinalou aniversário com inaugurações de obras, apresentação de um livro e homenagens

TEXTO **JOANA DUARTE**

Ponte de Lima A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima assinalou o seu 492.º aniversário com um vasto programa, que contou com inaugurações de obras, apresentação de um livro, homenagens, entre outros. As cerimónias decorreram no passado dia 30 de julho ao longo da tarde. O dia começou com a inauguração da obra de reconfiguração e reabilitação da ERPI Cónego Correia.

Na ocasião, o provedor da instituição limiana, Alípio Matos, salientou que o espaço tem cerca de 30 anos, mas foi feito numa realidade "diferente da atual, para pessoas com autonomia" e atualmente mais de "50% dos utentes não são autónomos". A obra contou com um apoio de cerca de 248 mil euros do Fundo Rainha Dona Leonor, para a realização "da estrutura residencial para demências", e também de fundos comunitários na ordem dos 244 mil euros, além do apoio da autarquia. Alípio Matos afirmou ainda que há a possibilidade de "ter mais alguns apoios dos fundos comunitários".

No total a ERPI tinha 85 utentes e a reformulação permitiu a criação de nove novas vagas. Apenas foram "aproveitadas as paredes exteriores e foi tudo reformulado interiormente", apontou o provedor, salientando que



a obra custou cerca de um milhão e 186 mil euros, mercê também “de algum rendimento da instituição”.

O espaço possui agora melhores condições, quer ao nível dos quartos, quer ao nível de instalações de apoio. Alípio Matos aproveitou a ocasião para fazer um “tributo público ao trabalho de todos os colaboradores pelo que fizeram durante as fases mais graves da pandemia”.

Em representação do Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL), Inês Dentinho explicou que, quando inicialmente visitaram a instituição, a obra “era para reformular o lar” e o Fundo Rainha Dona Leonor está ligado “à inovação social”. Nesse sentido, o projeto inicial foi reformulado e o provedor abordou a possibilidade de criação de uma área exclusiva para pessoas com demências. Para a representante do FRDL, esta separação é “essencial e muito pedagógica”.

Em representação da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), esteve Francisco Araújo, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez e presidente do Conselho Nacional da UMP. O responsável começou por “saudar” a instituição “pela obra” que foi feita com “o intuito de melhorar a vida dos utentes”, tendo por isso deixado à Santa Casa uma “palavra de saudação pelo trabalho e pela dedicação”.

“Ao contrário do passado, as Misericórdias, hoje em dia, não satisfazem apenas as necessidades dos mais necessitados” e o seu trabalho “vai muito além disso”, apontou ainda o representante da UMP.

Francisco Araújo salientou que é importante “a cooperação e parceria entre as instituições, o governo e as autarquias” e que só assim é “possível responder aos desafios que o futuro nos apresenta”.

O programa seguiu com a apresentação do restauro da Capela de Nossa Senhora da Penha de França e do acervo restaurado da instituição, na Igreja da Misericórdia. Na capela, um investimento de cerca de 38 mil euros requalificou todo o espaço, nomeadamente o retábulo principal e o altar, que receberam um trabalho de recuperação feito por especialistas. Na Igreja da Misericórdia, um investimento de cerca de 25 mil euros restaurou os quadros presentes naquele templo.

As celebrações contaram com a presença de diversas entidades, nomeadamente provedores de outras Misericórdias do distrito, entre outros.

A fechar o dia, o Consistório da Misericórdia recebeu a apresentação da exposição do pintor João Salcedas, que pintou retratos dos diversos provedores até ao dia de hoje. Foi ainda apresentado o livro de Liliana Andreia Valente Neves, intitulado “Peregrinos e Viajantes: O auxílio das Misericórdias de Braga e Ponte de Lima (séculos XVII-XVIII)”. Por fim foi distribuído o exemplar mais recente do Boletim Informativo da Misericórdia de Ponte de Lima.

Aproveitando o momento, a Santa Casa prestou uma homenagem pública a uma cidadã ucraniana, residente no concelho, pelo apoio e auxílio prestados, no acolhimento dos refugiados ucranianos pela instituição. 📸

Loja Sol ilumina a vida dos que mais precisam

Misericórdia de Mogadouro disponibiliza artigos usados, em bom estado, a famílias sinalizadas pelos serviços sociais do concelho

TEXTO **DANIELA PARENTE**

Mogadouro De norte a sul do país as Misericórdias apoiam milhares de pessoas, nos mais diversos contextos, através de respostas sociais de acordo com as necessidades de cada um. Mas, em Mogadouro, no distrito de Bragança, há um serviço criado pela Misericórdia que se destaca: a Loja Sol. Tal como o nome indica, é um local que, através de pequenos objetos do dia a dia, dá mais luz a quem por lá passa, quer seja para ajudar ou para ser ajudado.

Trata-se de um espaço criado no centro da pequena vila raiana, que tem como objetivo receber artigos usados, em bom estado de conservação, que podem vir a ser reutilizados por quem mais precisa. Os bens procurados e doados são sobretudo calçado e vestuário, mas também mobiliário, artigos de têxtil para o lar, equipamentos domésticos e brinquedos.

Carla Marcos, a diretora de serviços da Misericórdia de Mogadouro, coordena todas as respostas e serviços sociais da instituição, sendo a responsável pela Loja Sol.

Ciente do contexto socioeconómico, que tem vindo a sofrer múltiplas alterações, a diretora de serviços revela que, com “este espírito de reaproveitamento”, já apoiaram mais de 120 famílias desfavorecidas.

“A Loja Sol foi criada em 2012 com o intuito de irmos ao encontro das necessidades diárias das pessoas, que procuram muitas vezes nas Misericórdias alguns apoios e retaguardas”, adiantou a responsável.

Ao entrarmos na loja, abrigada num recanto de uma rua do planalto mirandês, encontramos prateleiras repletas de roupa e calçado, tudo devidamente separado por género, tamanho e faixas etárias.

A um canto, perto das gravatas para senhores, que também podem ser adquiridas por um beneficiário caso alguma cerimónia assim o exija, estava um rolo de papel de embrulho, para que nada falte às famílias em datas comemorativas, como aniversários ou Natal.

No leque de bens que são doados pela população, Carla Marcos confessa que, por vezes, “o mais difícil de encontrar são tamanhos grandes como o XXL”.

“É frequente recebermos grandes aglomerados de roupa, que posteriormente é devidamente analisada, para verificarmos se está em condições de ser doada, e de seguida é mandada para os nossos serviços de lavandaria”, explicou.

Mas não é só de roupas que saltam à vista ao entrar na loja que se faz este local. Na arrecadação há muito mais para ver e doar, sobretudo lençóis e cobertores para os tempos frios que se fazem sentir nos gélidos invernos transmontanos.

Às terças e quintas-feiras, das 14h às 16h, as portas estão abertas para todos os que queiram doar ou receber, naquele local que conta com uma colaboradora da Misericórdia de Mogadouro, no horário referido.

Na grande maioria dos casos, são as próprias pessoas carenciadas que se deslocam à Loja Sol, à procura dos bens doados pelos munícipes ou empresas de Mogadouro, mas sempre com a devida análise ou referência por parte da Segurança Social, instituições particulares de solidariedade social, câmara municipal e juntas de freguesia.

No entanto, em casos que exigem mais recato, “porque as pessoas ainda têm vergonha de pedir ajuda”, a Misericórdia faz-lhes chegar o vestuário ou o calçado, através dos serviços de apoio domiciliário.

Como a solidariedade por vezes é mútua e o mote da Loja Sol é o “reaproveitamento”, Carla Marcos conta com alegria que, por vezes, as próprias famílias que possuem vulnerabilidades económicas usam as roupas da loja e “quando deixam de servir, por exemplo às crianças”, devolvem à instituição para que mais alguém as possa aproveitar da melhor forma.

Apesar de no concelho de Mogadouro existirem outras instituições direcionadas à doação de vestuário ou calçado, “a loja Sol já está enraizada na população”. “Quando as pessoas pensam em doar este tipo de bens já se dirigem de imediato à Misericórdia. Há muita gente que nos apoia há dezenas de anos, porque foi um trabalho de divulgação muito bem feito desde o primeiro dia”, confessou.

A Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro conta ainda com uma lavandaria e uma cantina social, que apoia dezenas de beneficiários. 📸

Em casos que exigem recato, ‘porque as pessoas ainda têm vergonha de pedir ajuda’, a Santa Casa recorre ao apoio domiciliário



SOFTWARE MISERICÓRDIAS
ECONOMIA SOCIAL

SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE 1995

Novas versões



UNIDADES DE SAÚDE



CONTROLO DE PRESENÇAS



ACC - ATESTADO CARTA
DE CONDUÇÃO



UTENTES CT
(CERTIFICADO AT)



GESTÃO DE IMÓVEIS



IMOBILIZADO ESNL



ORDENADOS



PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA
(CERTIFICADO SPMS)



PROCESSOS CLÍNICOS UCC
(ACORDO UMP)



PROCESSOS CLÍNICOS ERPI



ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS



CONTABILIDADE ESNL



LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
NA CONTABILIDADE



MÓDULO ORÇAMENTOS

+ de 40
aplicações

Demonstrações
grátis e sem
compromisso

+ de 900
clientes

Assistência
remota

Garantia de
satisfação

Formação
online

Contacte-nos para orçamentos,
demonstrações ou mais
informação.

TELEFONE [+351] 253 408 326

TELEMÓVEL [+351] 939 729 729

EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt



Grupo Vitalino



O seu Parceiro na área médico-hospitalar

O Grupo Vitalino comercializa equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria. O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas:

Fisioterapia
Ortopedia
Acupuntura
Emergência
Medicina Desportiva
Medicina no Trabalho
Diagnóstico

Cardiologia
Pneumologia
Podologia
Estética
Cuidados Seniores
Desinfecção
Assistência Técnica

HISTÓRIAS COM ROSTO

Guardião de memórias



Rostos O fascínio pela História sempre acompanhou Ricardo Pessa de Oliveira, nascido em Pombal há 39 anos. Ainda na escola preparatória era já a disciplina que mais o apaixonava e assim foi ao longo de todo o seu percurso académico. Pelo que, na hora de prosseguir estudos superiores, a escolha recaiu na licenciatura em História, que fez na Universidade do Minho. "Foi algo que surgiu naturalmente. A paixão pela História sempre me acompanhou", confessa. Inicialmente o plano não era seguir a área da investigação, mas acabou por acontecer e tem sido esse o foco de Ricardo Pessa de Oliveira, que conta já com cinco livros publicados, três dos quais dedicados ao estudo das Misericórdias de Pombal, Redinha e Abiul. A ligação à história da assistência das irmandades

começou em 2013, com um convite do provedor de Pombal que desafiou Ricardo a passar para o papel a história desta Santa Casa. A obra viu a luz do dia três anos depois, desvendando alguns pormenores até então desconhecidos da maioria dos pombalenses, como o facto de o ilustre Sebastião José de Carvalho e Melo (Marquês de Pombal) ter sido provedor entre os anos de 1772 e 1778 e de os destinos desta Misericórdia já terem estado nas mãos de uma mulher. Durante a pesquisa para o trabalho referente à irmandade de Pombal, o historiador localizou alguns livros e documentos referentes à Santa Casa de Abiul, que tinha sido extinta no século XIX e incorporada na sua congénere da sede de concelho. Na cabeça de Ricardo nascia o projeto de trazer a público a história

PERFIL

Ricardo Pessa de Oliveira nasceu há 39 anos em Pombal. É licenciado em História e tem mestrado e doutoramento em História Moderna.

desta irmandade, sobre a qual "muito pouco" se sabia. A oportunidade aconteceu em 2018. "Tinha ficado sem bolsa de investigação. Apresentei a ideia à Fundação Lourenço Júnior, que é herdeira do papel da Misericórdia de Abiul", recorda o historiador. O projeto acabou por ser abraçado pela Associação Amigos de Abiul e pelo seu presidente Esmeraldo Cunha, com a publicação

da obra a ter lugar em 2019, traduzindo para livro a vida da instituição, que funcionou entre os anos de 1592 e 1870. Era, nas palavras do historiador, "uma pequena Santa Casa, modesta, que possuía um património e rendimento muito reduzido." Talvez por isso é que aquela que era "a Misericórdia mais pobre do distrito de Leiria" acabou extinta em 1870. Já este ano, saiu do prelo mais um livro, agora sobre a história da Misericórdia da Redinha, também no concelho de Pombal. Foi, no entender do autor, o projeto "mais desafiante", a começar pelo facto de a irmandade não dispor de arquivo. "Não havia nada. Apenas um livro de atas, bastante incompleto, só com alguns registos de orçamentos para determinados anos e que começava em 1938", conta o historiador que,

para deslindar o passado desta irmandade, teve de mergulhar em "inúmeros" arquivos e bibliotecas, públicas e privadas, e de explorar fontes muito diversas. Nesse percurso contou com a experiência acumulada ao longo de anos de estudo do território de Pombal, com a recolha de informação e documentação que agora lhe foi útil. Mas nem só do estudo de Misericórdias se faz o percurso profissional e académico deste investigador, mestre em História Moderna pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com a dissertação intitulada "Uma vida no Santo Ofício: o inquisidor geral D. João Cosme da Cunha". É também doutorado em História Moderna por esta instituição, com a tese "Sob os auspícios do Concílio de Trento: Pombal entre a prevaricação e o disciplinamento (1564-1822). Neste seu trabalho, contou com uma bolsa de doutoramento atribuída pela Fundação Calouste Gulbenkian. Ricardo Pessa de Oliveira é, desde 2020, investigador auxiliar do Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes, instituição à qual já tinha estado ligado como bolseiro de investigação. Em mãos tem o estudo sobre a obra completa de Marquês de Pombal, que junta uma equipa multidisciplinar e que pretende proceder à identificação, levantamento, transcrição, anotação e edição criticamente anotada de toda a obra escrita de Sebastião José de Carvalho e Melo.

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Distinção da Academia de História

Em 2016, Ricardo Pessa de Oliveira foi distinguido pela Academia Portuguesa de História, com atribuição de uma menção honrosa que reconheceu os méritos do livro 'História da Santa Casa da Misericórdia de Pombal (1628-1910)'. A entrega do diploma aconteceu numa cerimónia presidida por Marcelo Rebelo de Sousa, com o historiador a receber a distinção das mãos do chefe de Estado.

Cinco livros de História publicados

O investigador conta com cinco livros publicados, entre os quais obras dedicadas à história das Misericórdias de Pombal, Abiul e Redinha, datados de 2016, 2019 e 2022, respetivamente. É também de sua autoria a publicação intitulada 'Nossa Senhora das Virtudes - Culto mariano e religiosidade popular (Vila Cã - séculos XVI-XIX)'. Escreveu ainda 'Notícias e memórias paroquias setecentistas', em colaboração com Saul António Gomes.

‘Testemunho valioso da nossa ação e identidade’

Com apoio do POISE, a UMP preparou seis publicações sobre temas estratégicos e transversais para a ação das Misericórdias

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Editorial A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) prepara-se para lançar seis novas publicações, nas áreas do envelhecimento, património e liderança feminina, que contam com a participação de personalidades das mais diversas áreas, como política, história, sociologia, comunicação e setor social, entre outros.

‘Envelhecer’, ‘Memória Covid-19’, ‘MA(i)SAD’, ‘Obras de Misericórdia’, ‘Misericórdias no Feminino’ e ‘Misericórdias: Património com Identidade’ surgem no âmbito de um projeto financiado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) e serão brevemente apresentadas ao público. O ciclo de conferências para apresentação das publicações vai contar com o Presidente da República, na sessão de encerramento, a 4 de outubro.

Para Manuel de Lemos, presidente da UMP, esta coleção é um “testemunho valioso da nossa ação e identidade, na sua diversidade, riqueza e intemporalidade, servindo ainda de instrumento de diálogo com a sociedade”. Um diálogo que não se encerra no momento da sua publicação, estando previstos momentos informais de apresentação e debate em torno das obras.

O ciclo de apresentação dos livros arranca em Lisboa, a 21 de setembro na sede da UMP, com a apresentação dos livros ‘Obras de Misericórdia’ e ‘Misericórdias no Feminino’, numa sessão que será presidida por Ana Mendes Godinho, ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Após uma semana, a 28 de setembro, serão apresentados os livros sobre envelhecimento, ‘Envelhecer’ e ‘MA(i)SAD’, num debate em que se espera a presença do primeiro-ministro António Costa. Dois dias depois, no âmbito da 11ª



‘Memória Covid-19’ regista a vivência da pandemia nas estruturas residenciais das Misericórdias, através de testemunhos, dados estatísticos e informação técnica produzida pela UMP

‘Misericórdias no Feminino’ destaca os rostos femininos que lideram as Misericórdias, a partir de textos técnicos e notas biográficas das 69 provedoras em funções no ano de 2021

‘Misericórdias: Património com Identidade’ reúne algumas das peças registadas e estudadas no âmbito do programa de inventariação do património móvel e integrado da UMP

‘Obras de Misericórdia’ propõe uma reflexão atual sobre o programa identitário das Santas Casas, com o objetivo de inspirar novas leituras, interpretações e propostas de ação

‘Envelhecer’ reúne testemunhos de pessoas de várias profissões, idades e sensibilidades que, na sua pluralidade de vivências, partilham o mesmo anseio: uma velhice digna e de qualidade

‘MA(i)SAD’ propõe um Modelo Avançado de Serviço de Apoio Domiciliário adequado às características sociais e geográficas do país e às necessidades das novas gerações de idosos

edição do Dia do Património das Misericórdias que decorre em Viana do Castelo, apresenta-se a publicação ‘Misericórdias: Património com Identidade’.

O ciclo termina, a 4 de outubro, com a apresentação do livro ‘Memória Covid-19’ a ser presidida por Marcelo Rebelo de Sousa,

numa sessão que decorre em Lisboa, na sede da UMP.

A produção das obras esteve a cargo do Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) da UMP, e envolveu longos meses de preparação, desde a definição conceptual, seleção e convite aos autores, conceção gráfica, edição e revisão dos textos. **UM**

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Carlos Pinto
Daniela Parente
Duarte Ferreira
Filipe Mendes
Joana Duarte
Maria Anabela Silva
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/